

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

MOARA WALEWSKA DA SILVA

ESTAÇÃO CULTURAL VENTURA:
CENTRO DE LAZER E ARTE

BAURU

2021

MOARA WALEWSKA DA SILVA

ESTAÇÃO CULTURAL VENTURA:
CENTRO DE LAZER E ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientador(a): Prof. M.a Glória Lucia
Rodríguez Correia de Arruda.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

Silva, Moara Walewska da
S586e
Estação cultural Ventura: centro de lazer e arte / Moara
Walewska da Silva. -- 2021.
82f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Glória Lúcia Rodríguez Correia de Arruda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO
- Bauru - SP

1. Cultura. 2. Centro Cultural. 3. Desenvolvimento. I. Arruda,
Glória Lúcia Rodríguez Correia de. II. Título.

MOARA WALEWSKA DA SILVA

ESTAÇÃO CULTURAL VENTURA:
CENTRO DE LAZER E ARTE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: 03/12/2021.

Banca examinadora:

Prof.^a M.a. Glória Lucía Rodríguez Correia de Arruda (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a M.a. Erica Lemos Gulinelli
Centro Universitário Sagrado Coração

Arquiteto e Urbanista Rafael Henrique Pinoti
Profissional Convidado

Dedico este trabalho aos meus pais, com carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Bárbara e Fernando, pois é por causa deles que consegui chegar onde estou hoje. Eles são meu exemplo de vida, força e persistência. São minha inspiração e é por eles que escrevo esse trabalho. Toda essa jornada só foi possível através de todo apoio e amor que deles recebi.

Ao amado meu irmão, Thomas, por toda ajuda e apoio. Sua presença, companheirismo e apoio torna toda essa caminhada mais feliz.

A inspiração desse projeto, deixo meu agradecimento e meu amor. Minha avó, Maria Eliza Ventura, que leva o nome deste projeto e sei que, mesmo não estando mais entre nós, ela está muito orgulhosa de tudo que conquistei. Mulher forte e corajosa merece todas as homenagens pela vida de luta e perseverança.

Meus mais sinceros agradecimentos a minha colega e companheira de jornada, Gabriele Ribeiro. Companheira de noites em claro, trabalhos e lutas, nunca me abandonou e sempre se dedicou para que nosso sonho se tornasse realidade. Agradeço por toda ajuda e apoio durante esses anos de graduação. Sem você nada disso seria possível.

Ao Rogério, deixo minha gratidão e amor. Todo seu apoio ajudou a tornar meu sonho possível. Agradeço de todo meu coração.

E a minha orientadora profa. Glória pela ajuda durante esse processo e por todo conhecimento compartilhado.

RESUMO

Este trabalho tem como principal foco a elaboração de um Centro Cultural para a cidade de Botucatu – SP. Dessa forma foi realizada uma pesquisa teórica para entender o conceito de cultura, a sua importância para o desenvolvimento do homem, uma explanação sobre o conceito de hierarquização cultural mostrando a forma como a cultura é vista ao redor do mundo, seguindo com a chegada da família real no Brasil e seus desdobramentos com relação aos espaços que promoviam cultura, e a relação desses locais e o processo de gentrificação. Para incrementar o repertório projetual, foi feita uma análise de obras correlatas e apresentadas as características pelas quais elas foram escolhidas como relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Com o objetivo de conhecer melhor da área, onde o centro será implantado, foram elaborados mapas de análise de entorno reunindo informações que seriam úteis para o desenvolvimento do projeto possibilitando conhecer os problemas e potencialidades do terreno e da área onde foi apresentada a proposta. As etapas foram desenvolvidas para, por fim, elaborar uma proposta projetual para a Estação Cultural Ventura: Centro de Lazer e arte.

Palavras-chave: Cultura. Centro Cultural. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work has as main focus the elaboration of a cultural center for the city of Botucatu – SP. Thus, a theoretical research was carried out to define the concept of culture, its importance for the development of man, an explanation of the concept of cultural hierarchy showing how culture is seen around the world, following the arrival of royal family in Brazil and its consequences in relation to spaces that promoted culture, and the relationship of these places and the gentrification process. To enhance the design repertoire, an analysis of related works was made and the characteristics by which they were chosen as relevant for the development of this work were presented. In order to get to know the area better, where the center will be implemented, maps were drawn up for analysis of the surroundings, gathering information that would be useful for the development of the project, making it possible to know the problems and potential of the land and area where the proposal was presented. The steps were developed to, finally, prepare a project proposal for the Ventura Cultural Station: Leisure and Art Center.

Keywords: Culture. Cultural Center. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O homem sedentário.....	18
Figura 2 - Evolução do Homem.....	19
Figura 3 - Chegada da família real no Brasil	22
Figura 4 - Sesc Pompéia. Antiga fábrica de Tambores.	26
Figura 5 - Sesc Pompeia. Interior do Galpão.	26
Figura 6 - Sesc Pompeia. Planta esquemática.....	27
Figura 7 - Sesc Pompeia. Protótipo Em segundo plano, protótipo de escada – rampa de acesso para os vestiários.	28
Figura 8 - Sesc Pompeia. Solução para o conforto térmico.	28
Figura 9 - Sesc Pompeia. Vista do prédio.	29
Figura 10 - Praça das Artes. Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo.	31
Figura 11 - Praça das Artes. Local do projeto antes da intervenção.	32
Figura 12 - Praça das Artes. Projeto em andamento.	32
Figura 13 - Praça das Artes. Projeto acabado.....	33
Figura 14 - Praça das Artes. Salas das escolas de música e dança.	33
Figura 15 - Praça das Artes. Mapa de cheios e vazios da área da Praça das artes.	34
Figura 16 - Centro Cultural Singkawang.....	36
Figura 17 - Centro Cultural Singkawang. Loja de roupas.	37
Figura 18 - Centro Cultural Singkawang. Loja de vasos.....	37
Figura 19 - Centro Cultural Singkawang. Detalhe dos tijolos decorativos.	38
Figura 20 - Centro Cultural Singkawang. Fachada com tijolos aparentes.....	38
Figura 21 - House of Wisdom. Fachada principal.....	40
Figura 22 - House of Wisdom. Patio central pé direito duplo.....	41
Figura 23 - House of Wisdom. Biblioteca composta por dois andares.	41
Figura 24 - House of Wisdom. Vista corpo de água e jardim.	42
Figura 25 - Dawar Kitchen. Vista do entorno.....	44
Figura 26 - Dawar Kitchen. Pavimento Superior.	45
Figura 27 - Dawar Kitchen. Interior do centro feito com materiais locais.....	45
Figura 28 - Dawar Kitchen. Crianças utilizando as instalações.	46
Figura 29 - Botucatu - SP. Pedra do Índio.....	49
Figura 30 - Botucatu. Base da Nuvem.....	49
Figura 31 - Botucatu. Antigo Fórum e cadeia.....	50

Figura 32 - Botucatu. Atual Pinacoteca da cidade.....	51
Figura 33 - Botucatu. Perímetro de tombamento do Complexo da Estação.....	52
Figura 34 - Botucatu. Estação em 2009 antes de ser restaurada.	53
Figura 35 - Botucatu. Estação após ser restaurada.	53
Figura 36 - Análise do entorno. Mapa de localização.....	54
Figura 37 - Análise do entorno. Mapa de zoneamento.....	55
Figura 38 - Análise do entorno. Mapa de uso e ocupação.	57
Figura 39 - Análise do entorno. Mapa de sistema viário.	58
Figura 40 - Análise do entorno. Mapa de Cheios e Vazios.....	59
Figura 41 - Análise do entorno. Mapa de gabarito	60
Figura 42 - Análise do entorno. Mapa topográfico.....	61
Figura 43 - Análise do entorno. Perfil topográfico.	61
Figura 44 - Análise de entorno. Mapa de visadas.	62
Figura 45 - Análise de entorno. Vistas do terreno.	63
Figura 46 - Proposta projetual. Fluxograma.	67
Figura 47 - Macrozoneamento. Implantação.....	68
Figura 48 - Macrozoneamento. Planta de situação.	69
Figura 49 - Plantas. Pavimento 1.	69
Figura 50 - Plantas. Pavimento 2.	70
Figura 51 - Plantas. Pavimento 3.	71
Figura 52 - Cortes. Corte B01.	72
Figura 53 - Cortes. Corte B02.	72
Figura 54 - Volumetria. Vista geral do projeto.	73
Figura 55 - Anteprojeto. Implantação nível 517.....	74
Figura 56 - Anteprojeto. Implantação nível 511 e 512.....	76
Figura 57 - Anteprojeto. Volumetria acesso 517.	77
Figura 58 - Anteprojeto. Volumetria acesso 511.	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sesc Pompéia. Informações.....	25
Tabela 2 -Praça das artes. Informações.....	30
Tabela 3 - Centro Cultural Singkawang. Informações.	35
Tabela 4 - Biblioteca e centro cultural House of Wisdom. Informações.	39
Tabela 5 - Centro Cultural Dawar Kitchen. Informações	43
Tabela 6 - Zoneamento Botucatu	56
Tabela 7 - Programa de necessidades.....	65

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
1.1.	JUSTIFICATIVA	14
1.2.	OBJETIVOS	15
1.2.1.	Objetivo geral	15
1.2.2.	Objetivos Específicos	15
1.3.	MÉTODOS DE PESQUISA	16
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	17
2.1.	O QUE É CULTURA?	17
2.2.	A IMPORTANCIA DA CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM	18
2.3.	HIERARQUIZAÇÃO CULTURAL	20
2.4.	A CHEGADA DA FAMILIA REAL E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL	21
2.5.	CULTURA E GENTRIFICAÇÃO	22
3.	REFERENCIAL PROJETUAL	25
3.1.	SESC POMPÉIA	25
3.1.1.	Localização e história	25
3.1.2.	O projeto	25
3.1.3.	Relevância da obra analisada	30
3.2.	PRAÇA DAS ARTES	30
3.2.1.	Localização e história	30
3.2.2.	O projeto	31
3.2.3.	Relevância da obra analisada	34
3.3.	CENTRO CULTURAL SINGKAWANG	35
3.3.1.	Localização e história	35
3.3.2.	O projeto	36
3.3.3.	Relevância da obra analisada	39
3.4.	BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM	39
3.4.1.	Localização e história	39
3.4.2.	O projeto	40
3.4.3.	Relevância da obra analisada	42
3.5.	CENTRO CULTURAL DAWAR KITCHEN	43

3.5.1.	Localização e história	43
3.5.2.	O projeto.....	44
3.5.3.	Relevância da obra analisada.....	46
4.	CONTEXTO LOCAL	48
4.1.	HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO	48
4.1.1.	Arte e Cultura	50
4.1.2.	Complexo da Estação Ferroviária de Botucatu	51
4.2.	ANALISE DO LOCAL E ENTORNO	54
4.2.1.	Localização	54
4.2.2.	Legislação e zoneamento	55
4.2.3.	Uso e ocupação do solo.....	56
4.2.4.	Sistema viário e fluxos	57
4.2.5.	Cheios e vazios.....	58
4.2.6.	Gabarito.....	59
4.2.7.	Características do local.....	60
4.2.8.	Visadas	62
4.2.9.	Conclusão desta análise e rebatimento para a proposta.....	63
5.	PROPOSTA PROJETUAL	65
5.1.	CONCEITO E PARTIDO.....	65
5.2.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	65
5.2.1.	Fluxograma	67
5.3.	MACROZONEAMENTO	67
5.3.1.	Implantação.....	68
5.3.2.	Plantas	69
5.3.3.	Cortes	72
5.3.4.	Volumetria	73
5.4.	ANTEPROJETO	73
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
7.	REFERÊNCIAS	79

1. INTRODUÇÃO

O conceito de cultura e a importância da mesma para o desenvolvimento do homem, da sociedade e das cidades onde habitam é o tema desta pesquisa. A cultura é não só a expressão das artes, mas também é o que move o homem a se desenvolver e melhorar a cada dia. É fruto da nossa história e da sociedade onde vivemos, de forma que somos moldados conforme a cultura da comunidade em que vivemos (LARAIA, 2009 *apud* OLIVEIRA e ALVES, 2015).

Dessa forma antes de desenvolver uma proposta projetual devemos entender qual será o impacto da mesma na cidade e para seus usuários. É primordial, portanto, entender o papel da cultura como agente gerador de igualdade oferecendo arte, lazer e entretenimento para todos, respeitando e acolhendo a comunidade. Desenvolvendo assim um espaço feito para pessoas, construindo um lugar que atenda todas as suas necessidades, servindo de ponto de encontro e sendo capaz de abrigar os projetos culturais dessa comunidade (GEHL, 2010, p.229).

E por fim será feita uma breve síntese histórica da cidade de Botucatu, onde o projeto será proposto, e em seguida a apresentação dos dados que foram reunidos durante a análise de entorno. Essa análise é de extrema importância pois reúne dados imprescindíveis, como características do terreno, lei de zoneamento da área, insolação e vetos, entre outras informações necessárias para entender a o entorno próximo. Ao entender a cidade e principalmente a área em torno do local de intervenção será possível iniciar a proposta projetual que supra as necessidades do local aliado a proposta.

1.1. JUSTIFICATIVA

A cidade de Botucatu é a única cidade, no interior paulista, a abrigar uma Pinacoteca (G1, 2013). A cidade realiza ainda vários eventos ligados a cultura que acontecem em vários pontos, que muitas vezes são improvisados. Desse modo é preciso então de um local que possua estrutura e que seja, junto aos outros espaços, um cartão postal da cidade.

Por isso elaborar um projeto de um centro cultural para a cidade de Botucatu vem da necessidade de criar um espaço que possa integrar as diversas atividades culturais e se tornar um local que atraia visitantes. O local escolhido para a intervenção se encontra em frente a antiga estação de trem da cidade, uma área histórica que segue degradada e esquecida, próximo ao centro da cidade. Nos antigos galpões da estação foram instalados projetos sociais voltados às artes, dessa forma a realização do centro pode servir como apoio a esses projetos e trazer nova vida a essa área.

1.2. OBJETIVOS

Neste tópico apresentam-se os objetivos geral e específicos que norteiam este estudo.

1.2.1. Objetivo geral

O trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre o conceito de cultura e a importância dela para o desenvolvimento do homem para que se possa elaborar uma proposta de projeto arquitetônico para um centro cultural na cidade de Botucatu-SP, que abrigue, de forma adequada, espaços onde se possa realizar eventos culturais de médio porte, apoiar projetos sociais que promovam a cultura, realizar exposições e trazer melhorias à área que hoje se encontra degradada.

1.2.2. Objetivos Específicos

Por objetivos específicos, este trabalho almeja:

- Entender o conceito de cultura;
- Compreender a relação entre cultura e desenvolvimento do homem;
- Entender o conceito de cultura e diferentes locais;
- Estudar obras correlatas para incrementar o repertório projetual;
- Conhecer a história da cidade;

- Analisar o local de intervenção e seu entorno por meio de leituras urbanas, mapas, observações e fotografias;
- Elaborar o programa de necessidades;
- Apresentar proposta projetual.

1.3. MÉTODOS DE PESQUISA

O principal método a ser desenvolvido neste trabalho é o levantamento bibliográfico a partir de pesquisa de artigos, livros e conteúdo online, será utilizado na estrutura, obras correlatas e levantamentos. A análise do local e seu entorno foi realizada com materiais disponíveis no site da prefeitura de Botucatu, ferramentas como *Google Earth* e as plantas realizadas em AutoCad, sendo possível assim realizar um estudo para a implantação da proposta projetual, considerando fluxos, uso e ocupação do solo, cheios e vazios, topografia, em desenho e escrita.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

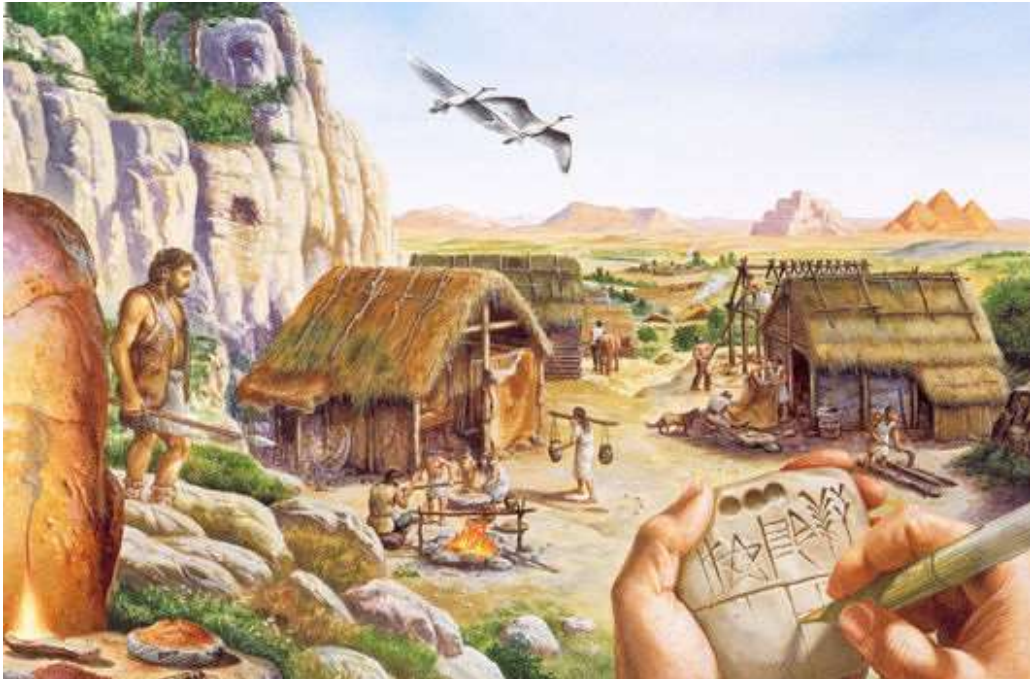
Neste capítulo iremos discorrer sobre o conceito de cultura, a importância dela para o desenvolvimento do homem e os cuidados para que um espaço que promove cultura não se torne um agente gentrificador. Abordagem necessária para melhor compreensão do tema desta pesquisa.

2.1. O QUE É CULTURA?

A palavra cultura relaciona-se primeiramente à lavoura e, para Eagleton (2005 *apud* Oliveira e Alves, 2015) o termo deriva etimologicamente da natureza. Em seus estudos Laraia (2009 *apud* OLIVEIRA E ALVES, 2015) disserta sobre como o homem se utilizou da cultura como meio de evolução e que devido à questão cultural, o mesmo teve um distanciamento da natureza. Assim, uma das primeiras ações relacionada a esta dicotomia homem-meio ambiente, o início da prática agrícola, que viabilizou o início de grandes sociedades, e promoveu certo controle sobre plantas e animais sendo possível assim não ficar totalmente à deriva do meio natural. Dito isso, após o homem se tornar sedentário, a relação homem e natureza foi se modificando, passando o homem a obter maior controle da natureza desenvolvendo novas habilidades (MARIANO *et al.* 2011). Segundo Santos (1996 *apud* MARIANO, *et al.* 2011) as sociedades passam a evoluir e transformar o espaço através do trabalho e é sob a atuação dele que a natureza incorpora a ação humana e reflete o momento histórico vivido pela sociedade (Figura 01).

Em se tratando do conceito de cultura as opiniões são diversas; por causa da profundidade do assunto vários autores discorrem sobre o tema. Segundo Eagleton (2005 *apud* OLIVEIRA E ALVES, 2015) a cultura é, em grande parte, aquilo para o que vivemos. Afeto, relações, memórias, parentescos, lugares, comunidade, prazer intelectual, um sentido de significado último nos dando assim finalidade para vivermos. Para o autor não nascemos seres culturais, mas aderimos à cultura não por significado, mas sim por necessidade.

Figura 1 - O homem sedentário



Fonte: Portal R7 (2020)

Em oposição Bauman, em seu livro *Ensaio sobre o conceito de cultura* (2012 apud OLIVEIRA E ALVES, 2015), afirma que vê a cultura como um fator hierárquico, ou seja, é a tendência que os indivíduos tem de rejeitar alguns sujeitos por considerá-los sem cultura, por não terem atendido ao significado de cultura ideal. Segundo o autor a cultura é ao mesmo tempo conservadora e mutável tendo um lado onde persevera a perpetuidade, mas por outro lado apresenta um caráter que representa o novo e o criativo. O autor define ainda cultura como a criação de diversas regras restritivas que resultam em uma ordem cultural onde a mesma se torna um tipo de gabarito comportamental dos indivíduos e suas comunidades, onde, ela é criada pela liberdade, mas ao mesmo tempo, limita a mesma por ser um fator ordenador do ambiente e padronizador de relações humanas.

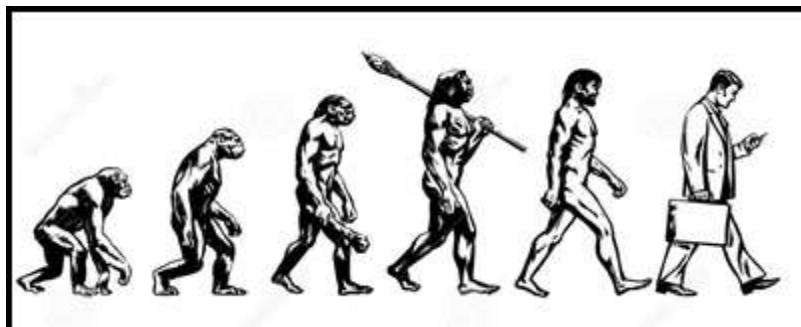
2.2. A IMPORTANCIA DA CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM

Em virtude dos fatos mencionados podemos estabelecer que a cultura é inegavelmente um fator de grande importância para o desenvolvimento do homem. Dito isso, temos dois pensadores que ressaltam essa importância; são eles Geertz e

Laraia (2009 apud OLIVEIRA E ALVES, 2015). Geertz tem uma visão mais radical afirmando que vê a cultura como um mecanismo de controle sobre o comportamento humano, mas ressalta que o homem sem cultura não seria um animal intelectual, mas sim um monstro fora de controle, desprovido de inteligência, um animal incompleto pois sem tradição cultural não teria autocontrole nem propósito de vida. Ressaltando a influência que a cultura tem sobre o comportamento e evolução humana. Seguindo a mesma linha de raciocínio Laraia (2009 apud OLIVEIRA E ALVES, 2015) apresenta essa importância exemplificando que graças a cultura os seres humanos atingiram um outro patamar pois enquanto os animais teriam que modificar suas características físicas para perpetuar a espécie e sobreviver, o homem se utilizou da cultura para fazer isso, em outras palavras ao longo dos anos os seres humanos modificaram suas vestimentas para se proteger o tempo e criou ferramentas para melhorar a caça. Essas atitudes, segundo Laraia (2009 apud OLIVEIRA E ALVES, 2015), nos afastou da natureza, mas nos deu certo controle não nos deixando totalmente a mercê do meio natural.

Levando-se em consideração esses aspectos um ponto onde a opinião de diversos autores converge é a importância que se dá à cultura no desenvolvimento do humano, pois foi possível observar que o homem necessita da cultura para sua subsistência, que através dela são criadas algumas regras sociais que moldam os indivíduos e a sociedade onde vivem, sendo isso muitas vezes um aspecto positivo mas que também pode gerar regras sociais negativas que perpetuam em algumas sociedades ao longo dos anos, como iremos observar no próximo tópico, e pôr fim a cultura traz um aspecto de significância onde a mesma pode dar significado a nossa existência (Figura 2).

Figura 2 - Evolução do Homem



Fonte: DreamStime

2.3. HIERARQUIZAÇÃO CULTURAL

Ao longo da história, fomos ensinados com base em mapas com apelo etnocêntrico, evidenciando uma cultura em detrimento da outra. A divisão se faz entre colonizadores deixando claro que alguns valores são ditos como certos e outros como duvidosos (SILVA, COSTA 2018, p.226).

Ao analisar a história portuguesa, as missões colonizadoras foram baseadas na ideia de que o povo português era portador dos valores universais da civilização e frente a isso era necessário levar sua civilidade aos povos ditos como “primitivos” (CABECINHAS, CUNHA, 2003, p.10).

Para a Sociologia, cultura é tudo o que resulta da criação humana. Os artefatos, costumes, crenças morais, leis e conhecimento, que são obtidos a partir do convívio social. Por isso, não existe cultura superior ou inferior, mas sim culturas diferentes entre si (CAMARGO, 2021).

Atualmente, sobretudo nos países ocidentais, pode-se perceber diferentes movimentos, fluxos e processos de hibridização que assinalam o crescente processo de complexificação social. Esses movimentos, deixam cada vez mais claros os processos de interações entre as culturas que são cada vez mais presentes nas formas pelas quais se atribui significado e sentido à existência nas sociedades atuais. Isso demonstra que as novas configurações de cunho cultural, a qual se encontra num contexto marcado pela pluralidade, envolve uma diversidade trazendo ressignificar o espaço social, provocando assim relações conflitivas. Quando se desconsidera essas interações culturais, leituras anti-históricas e elitistas de cultura, acabam hierarquizando os gostos culturais. Embora criticadas, essas visões elitistas, que procuram ditar o que seria o “gosto ideal”, ainda estão presentes em formulações de políticas culturais públicas (MARQUES, 2015, p.44).

As demandas de consumo cultural estão diretamente ligadas à relação entre patrimônio e economia, cultura e turismo, devido a ênfase que é dada à potencialidade econômica dos monumentos. Na interface com o patrimônio imaterial da cultura, a gentrificação pode dar forças a um processo, muitas vezes maléfico, que motiva uma reelaboração das tradições locais para assim cederem às pressões do consumo cultural. Portanto a cidade sujeita-se a se adequar para ter produtos na vitrine do

consumo, incluídas as representações de seu patrimônio imaterial. Essa pressão para se sujeitar aos moldes mercadológicos, traz como consequência a sua precarização, e uma séria elitização. Essa elitização ocorre pelas diversas formas de proibições e pela desconsideração pelos usuários, que são residentes da área modificada, ou de sua condição de coautores de sua própria cultura, estimulando assim a segregação, não apenas espacial, mas social (PIRES, 2010, p.80).

2.4. A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Ao longo da história podemos observar a importância da cultura no desenvolvimento cultural das cidades. No Brasil a chegada da família real em 1808 gerou grandes mudanças no nosso território, tornando-o assim o principal cenário das movimentações políticas portuguesas. Essa mudança de foco produzida pela chegada da família real acarretou em mudanças significativas para o Brasil, que até então, servia somente como colônia de exploração. Dentre essas mudanças, as instituições ligadas a cultura ganharam grande atenção devido a importância que a corte portuguesa dava ao proporcionar entretenimento aos seus membros. Meirelles (2017, p.201) constata que,

[...]Dentre as numerosas modificações urbanísticas e culturais ocorridas no Rio de Janeiro no período, é preeminente o destaque que o regente concedeu para a construção do Teatro de S. João. Por mais consideração que a Coroa tivesse para com o Teatro Real, utilizando-o, como vimos, nas festividades da monarquia, a justificativa para a edificação de um novo *locus* de cultura artística era a absoluta necessidade de a nova capital do Império possuir um teatro “decente, e proporcionado à população, e ao maior grau de elevação e grandeza em que hoje se acha pela minha residência nela, e pela concorrência de estrangeiros, e de outras pessoas que vêm das extensas Províncias de todos os meus Estados”. De fato, depois de construído e inaugurado, durante o século XIX, o Real Teatro de S. João tornou-se um dos mais importantes estabelecimentos culturais da América, com apresentações regulares de todos os gêneros teatrais: possuía quatro camarotes, além de comportar 1.200 lugares para a plateia.

Deste modo podemos enxergar a importância da construção de instituições culturais para o Brasil, que ainda enquanto colônia, começa seu desenvolvimento tendo no Rio de Janeiro o epicentro de sua vida cultural.

Figura 3 - Chegada da família real no Brasil



Fonte: Aventuras na História (2019)

2.5. CULTURA E GENTRIFICAÇÃO

Porém é preciso cuidado ao se pensar no agente cultural como modificador urbano, para não transformar uma área que antes estava em declínio em um agente promotor de desigualdade. Dessa forma em seu artigo, Costa (2019, p.40) discorre sobre a linha tênue entre construir um espaço que através da cultura atraia novos olhares e valorize a área sem afastar e impossibilitar que os antigos habitantes continuem morando no local.

Em estudos durante a década de 1960, surge o termo gentrificação, o qual foi definido por Ruth Glass após observar mudanças na cidade de Londres, onde em certas regiões da cidade moradores mais pobres foram substituídos por novos residentes com maior poder aquisitivo. Atualmente já é possível identificar novas formas de gentrificação, formas essas que são expostas por Ribeiro (2018, p.1342) em seu artigo onde expõe a “gentrificação de espaços públicos” que é produto de parcerias entre público e privado que nasce do interesse em valorizar o entorno através de modificações que resultam na troca do público que frequenta área em questão fazendo assim com que o público anterior não se identifique mais com o local e viabiliza que, por um jogo de interesses, o custo de vida ou a nova forma de

entretenimento tenha um valor mais elevado promovendo então a substituição dos frequentadores. Outro novo formato citado pela autora é a “gentrificação comercial” onde se identificou uma prática entre os comerciantes que remodelar seus espaços cativando um público diferente e de maior poder aquisitivo.

Pela observação dos aspectos analisados até o momento podemos observar a importância de se fazer um estudo detalhado não só da área onde se pretende modificar e valorizar, mas também da população que já utiliza aquele espaço, seja como passagem, permanência, local de trabalho ou de entendimento. Além do problema de gentrificação, com que se deve tomar muito cuidado, Santos (2014, p.598) disserta sobre a revitalização executada no centro da cidade de Santos e questiona essas intervenções se perguntando “Para quem se destina essa revitalização?” expondo que a maior parte da população não vê melhorias com relação a inclusão social, emprego e habitação. Questões essas que devem estar no topo das prioridades do poder público. Tendo em vista os aspectos observados até o momento podemos estabelecer quais são os aspectos que devem ser evitados ao longo do processo para conseguir bons resultados no desenvolvimento desse projeto.

Dessa forma ao observar as grandes melhorias e avanços relacionados a instalação de instituições culturais, após a vinda da família real para o Brasil, é possível observar que boa parte desses órgãos culturais eram frequentados somente pela nobreza (RIBEIRO, 2017). Por isso deve-se ter muita cautela ao se projetar espaços que promovam a cultura pois ao invés de ser um agente gerador de inclusão cultural, pode vir a se tornar um local de segregação e gentrificação. Acabando por se tornar o motivo pelo qual a área se torna mais cara, o comércio e modifica para novos públicos fazendo com que pessoas sejam obrigadas a deixar suas casas.

Um bom projeto deve ser um espaço convidativo, que atraia as pessoas a conhece-lo e utilizar tudo o que foi proposto em seu programa. Para isso é preciso que o público que irá utilizar esse espaço sirva de inspiração para o projeto como um todo. Espaços que valorizam o trânsito de veículos, que são muito grandes ou que possuem jardins com caminhos muito longos tornam-se lugares que repelem as pessoas. Dessa forma é necessário valorizar a escala humana e criar um projeto que abrace a comunidade e integre novos públicos evitando que, ao invés de ter um resultado de sucesso, se tenha um processo de gentrificação que irá trazer somente malefícios para a população (GEHL, 2010).

A cultura deve ser elemento integrador, promotor de igualdade social e agente transformador de realidades. Seguindo essa linha de pensamento para Fisher (1983, *apud* BENITES, 2019) a arte estimula as pessoas a transformarem a sociedade e traz sensibilidade ao homem sendo, portanto, de extrema necessidade. Para Benites (2019) “a sensação de pertencimento por intermédio das relações culturais são uma das raízes da arte na construção da sensibilidade dos indivíduos”. Percebe-se então que arte tem um papel de promover a aproximação das pessoas rompendo qualquer barreira social e cultura, surgindo como meio de expressão humana e mecanismo transformador da realidade social.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

Neste tópico serão analisadas obras que apresentam características relevantes para o desenvolvimento desse trabalho.

3.1. SESC POMPÉIA

Tabela 1 - Sesc Pompéia. Informações.

INFORMAÇÕES DA OBRA	
Obra	SESC Pompéia
Arquiteto (a)	Lina Bo Bardi
Local	São Paulo - SP
Ano	1986
Área construída	23.571m ²

Fonte: Archdaily (2013)

3.1.1. Localização e história

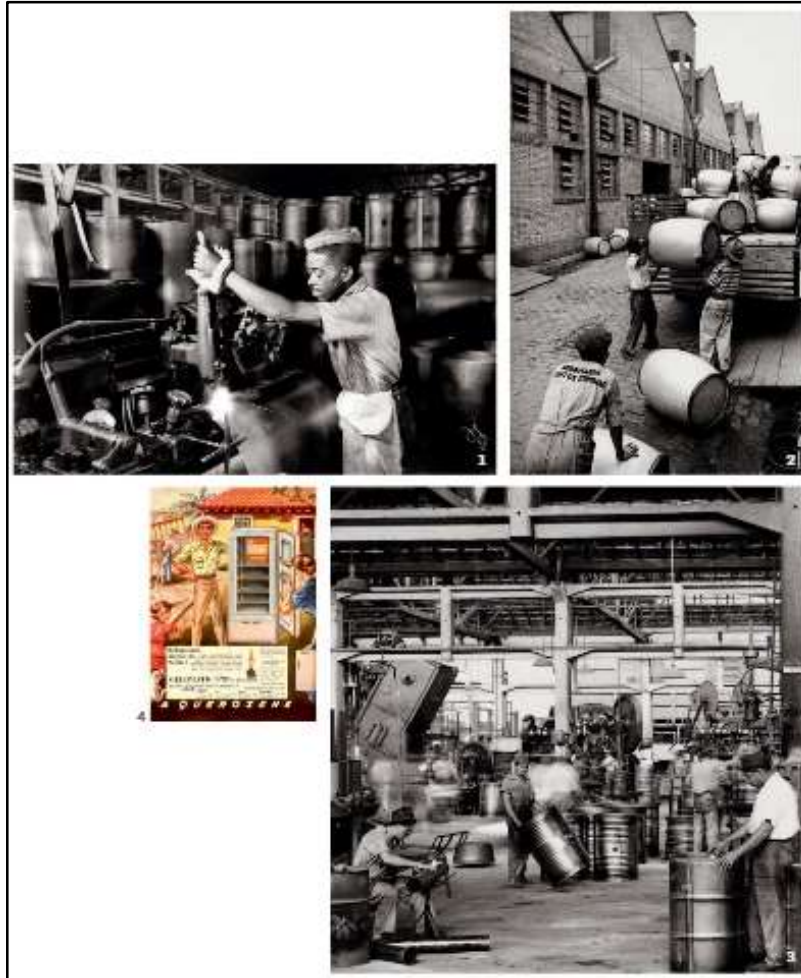
O SESC Pompéia está localizado na cidade de São Paulo, mas especificamente na zona oeste, em um bairro operário na região da Pompéia. Obra iniciada em 1977, teve como idealizadora a arquiteta Lina Bo Bardi que transforma uma antiga fábrica de tambores em um centro cultural e desportivo (POMPÉIA, 2013). Antes da arquiteta assumir a obra, a ideia inicial era demolir a antiga fábrica para construir um centro novo, o que foi descartado após conversa e contratação de Lina Bo Bardi (BECHARA, 2017). Lina desenvolveu seu projeto pautado em um ideal de arquitetura como agente integrador entre o homem e a cidade onde habitam (POMPÉIA, 2013).

3.1.2. O projeto

Com a decisão de manter a maior parte da dos galpões em seu projeto Lina seguiu dando novos usos aos espaços da antiga fábrica (Figura 4). O objetivo era abrigar um centro cultural e desportivo que estivesse à disposição da comunidade e que fosse um ponto de encontro para as pessoas. Segundo a arquiteta “comer, sentar,

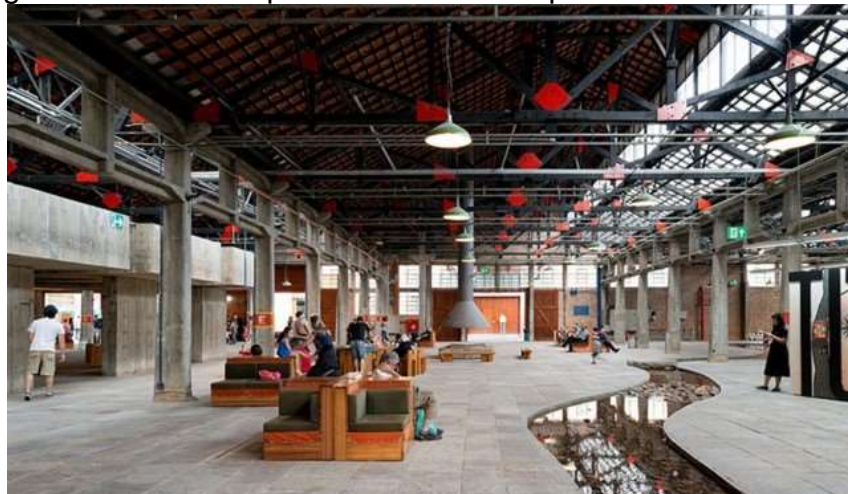
falar, andar, ficar sentado tomando um pouquinho de sol... a arquitetura não é somente uma utopia, mas é um meio para alcançar certos resultados coletivos.” (POMPÉIA, 2013).

Figura 4 - Sesc Pompéia. Antiga fábrica de Tambores.



Fonte: Archdaily (2019)

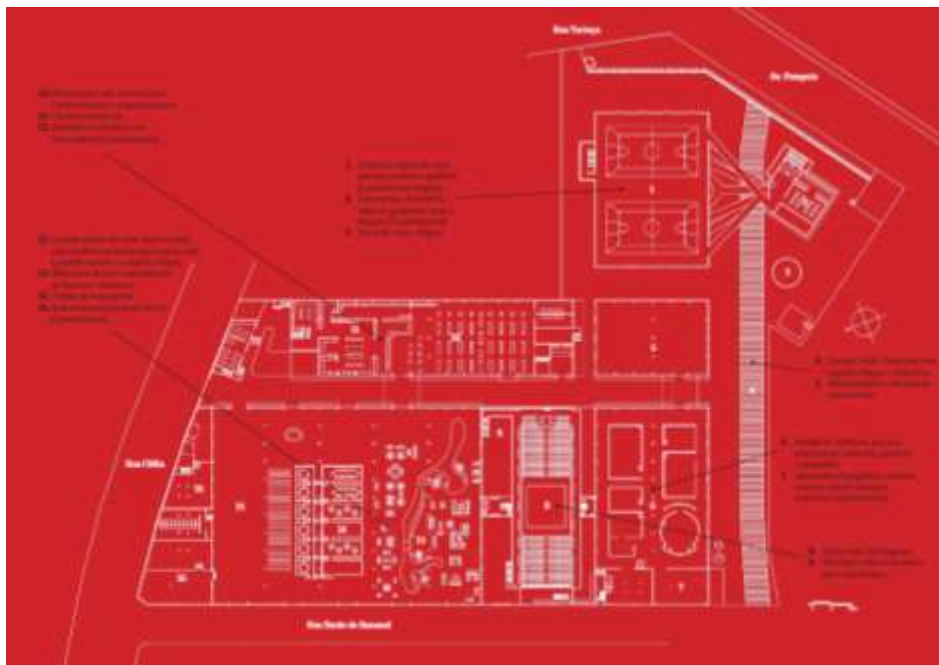
Figura 5 - Sesc Pompeia. Interior do Galpão.



Fonte: São Paulo São (2015)

O SESC, como é possível observar na figura 6, era composto por ateliês de cerâmica e pintura, conjunto desportivo, lanchonetes, teatro, biblioteca, galpão de exposições e espaços permanecia como decks com espelhos d'água (POMPÉIA, 2013). Ao longo da obra o programa de necessidades era revisado, isso porque muitas dessas sugestões eram feitas por funcionários do Sesc e por isso eram entendidos por Lina como pedidos (BECHARA, 2017).

Figura 6 - Sesc Pompeia. Planta esquemática.



Fonte: Sesc Pompéia (2013)

A maior parte dos registros dos processos construtivos foram feitos entre 1979 e 1981 dessa forma enquanto processos ditos mais grosseiros como galerias de concreto os camarotes do teatro e obras complementares como caixas d'água estavam em processo obras mais delicadas como recuperação e alvenaria foram sendo feitas de forma simultânea pois são processos de longa duração. Em relato, Marcelo Suzuki, que era membro da equipe escreve o processo de testes que Lina realizava. A arquiteta solicitava que fossem feitos protótipos (Figura 7) para a testagem e se aprovados eram realizados na obra, fato que acabava atrasando as etapas e fazendo com que seguissem muitas vezes fora de ordem (BECHARA, 2017).

Figura 7 - Sesc Pompeia. Protótipo Em segundo plano, protótipo de escada – rampa de acesso para os vestiários.



Fonte: Bechara (2017)

Uma das dificuldades da reforma foi com relação ao conforto térmico dos galpões que agora deveriam estar aptos para abrigar atividades ligadas ao lazer. Para isso Bo Bardi utilizou fileira de tijolos vazados, também chamados de “tijolos de galinheiro” para melhorar a ventilação interna os espaços, como pode ser observado na Figura 8 (BECHARA, 2017).

Figura 8 - Sesc Pompeia. Solução para o conforto térmico.



Fonte: Bechara (2017)

Em meio ao processo de construção Lina passeia por entre soluções mais simples e por vezes outras mais sofisticadas como forma de conseguir um resultado modesto, porém inovador para conseguir, nas palavras de Lina, “criar uma atmosfera humana e simpática”. Utilizando-se de elementos industriais Bo Bardi testou protótipos, valorizou elementos presentes no próprio edifício que tinha seu valor histórico e simplificou processos durante nove anos para construir o Sesc Pompeia um ambiente de feito para pessoas respirarem arte (POMPÉIA, 2013) (Figura 9).

Figura 9 - Sesc Pompeia. Vista do prédio.



Fonte: Archdaily (2013)

3.1.3. Relevância da obra analisada

O projeto do Sesc é muito interessante pelo respeito ao prédio antigo, mantendo sua importância histórica e dando novo uso ao local. Sua materialidade chama atenção pelo uso de materiais e processos mais simples, fazendo com que a obra, além de trazer referências do antigo galpão, trouxesse uma sensação para o usuário de que aquele espaço foi feito para ser utilizado por ele, com marcas de tempo e de uso. O seu amplo programa proporciona um espaço rico em atividades que traz a comunidade para dentro, que incentiva que diferentes públicos possam ter um bom aproveitamento do espaço tornando-o um ponto de encontro.

3.2. PRAÇA DAS ARTES

Tabela 2 -Praça das artes. Informações

INFORMAÇÕES DA OBRA	
Obra	Praça das artes
Arquiteto(a)	Marcus Cartum + Brasil Arquitetura
Local	São Paulo - SP
Ano	2012
Área construída	28.500m ²

Fonte: Archdaily Brasil, 2013

3.2.1. Localização e história

Encravado entre prédios em meio a uma área degradada da cidade de São Paulo se encontrava o antigo Conservatório Dramático Musical da cidade (figura 10) que foi inaugurado em 1906. O projeto da praça das artes elaborado pelo arquiteto Marcus Cartum em parceria com o escritório Brasil Arquitetura, foi inaugurado em 2012, e teve como objetivo abraçar o prédio do Conservatório, que é tombado, construindo um espaço aberto ao público formando uma praça que circundasse a área (ARCHDAILY, 2013).

3.2.2. O projeto

Com o objetivo de abrigar as instalações para o funcionamento das Escolas e dos corpos artísticos do Teatro municipal, o novo conjunto foi executado criando um complexo com novos edifícios e espaços de circulação. Com a implantação desse equipamento cultural foi possível, atender à carência de espaços para o funcionamento do Teatro e desempenhar papel importante e estratégico na requalificação da área central (ARCHDAILY, 2013).

Figura 10 - Praça das Artes. Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo.



Fonte: Archdaily (2019)

É possível observar nas figuras 10, 11, 12 e 13 transformação ocorrida no espaço.

Figura 11 - Praça das Artes. Local do projeto antes da intervenção.



Fonte: Panoptico (2009)

Figura 12 - Praça das Artes. Projeto em andamento.



Fonte: Panoptico (2009)

Figura 13 - Praça das Artes. Projeto acabado.



Fonte: Archdaily (2013)

O projeto possui um programa complexo onde abriga as sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, do Balé da Cidade e do Quarteto de Cordas. Abriga também as Escolas Municipais de Música e de Dança (Figura 14), o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística. Além dos espaços diretamente ligados a arte possui também restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência (ARCHDAILY, 2013).

Figura 14 - Praça das Artes. Salas das escolas de música e dança.

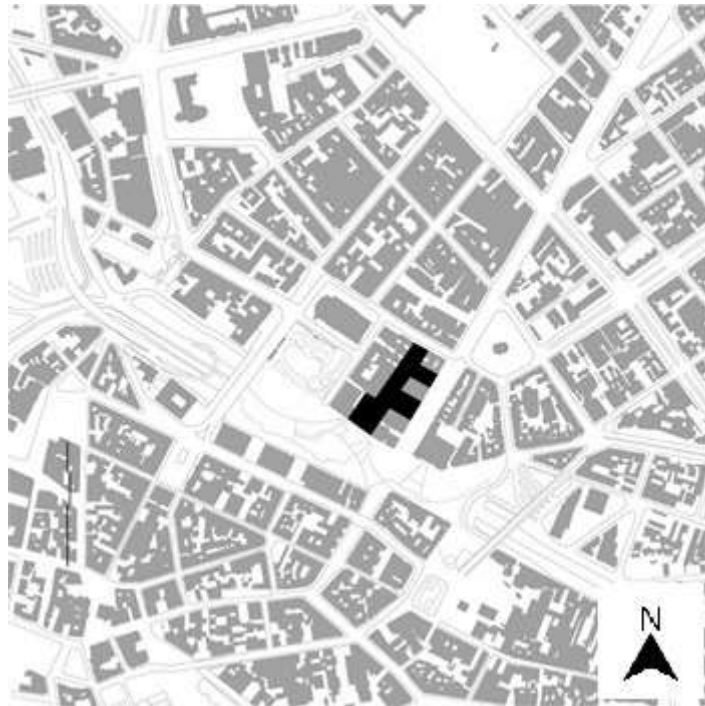


Fonte: Pampana (2017)

Localizada na quadra 27 da Avenida São João, a Praça das artes nasce, como pode ser observado na figura 15, entre as ruas Conselheiro Crispiniano e Formosa fazendo face ao Vale do Anhangabaú. Dessa forma a realização do projeto deu início

à requalificação do local através de um conjunto arquitetônico desenvolvido em três módulos que ocorreram de forma gradual conforme foi ocorrendo a aquisição de novas áreas para desapropriação (SAYEGH, 2012 *apud* PAMPANA, 2017).

Figura 15 - Praça das Artes. Mapa de cheios e vazios da área da Praça das artes.



Fonte: Archdaily (2013)

3.2.3. Relevância da obra analisada

O projeto da praça das artes foi escolhido para essa análise pela sua interessante proposta de construir um espaço no vazio entre os prédios existente. O edifício passa a sensação de que nasce em meio ao caos para trazer cultura e entretenimento para os usuários. A obra ao se “abrir” para duas ruas chama os pedestres para utiliza-lo como área de passagem, porém ao adentrar os usuários obrigatoriamente terão contato com as atividades que acontecem no espaço e encontram áreas de descanso.

3.3. CENTRO CULTURAL SINGKAWANG

Tabela 3 - Centro Cultural Singkawang. Informações.

INFORMAÇÕES DA OBRA	
Obra	Centro Cultural Singkawang
Arquiteto(a)	PHL Architects
Local	Singkawang Barat – Indonésia
Ano	2017
Área construída	1.972m ²

Fonte: Archdaily (2019)

3.3.1. Localização e história

Localizado em West Borneo, Singkawang é uma pequena cidade na Indonésia marcada pela diversidade. Na cidade coabitam três etnias diferentes a Tionghoa, Dayak e Melayu tornando-se assim um local com grande potencial cultural e artístico a ser explorado.

Por ser um local onde a maioria da população é considerada de baixa renda muitos dos jovens saem de Singkawang em busca de melhorar de vida. Por isso a organização Singkawang Cultural Center Foundation contratou os arquitetos para redesenhar um antigo cinema da cidade o que posteriormente iria se tornar o centro de promoção e cultura na cidade, que foi construído para fortalecer os laços comunitários exibindo elementos da herança da cidade através do edifício que conta com uma cozinha e local performances artísticas e arte visual exibidas no seu interior (Figura 16).

Figura 16 - Centro Cultural Singkawang.



Fonte: Archdaily (2019)

3.3.2. O projeto

O projeto é o primeiro do tipo na cidade e vem para servir como casa cultural, centro comunitário. A intenção é torná-lo um destino turístico que retrate a história e o povo de Singkawang, sendo assim um impulsionador para o desenvolvimento econômico e turístico da cidade, além de possibilitar a comercialização das produções artísticas dentro do local (Figura 17 e 18).

Figura 17 - Centro Cultural Singkawang. Loja de roupas.



Fonte: Archdaily (2019)

Figura 18 - Centro Cultural Singkawang. Loja de vasos.



Fonte: Archdaily (2019)

Utilizando tijolos vermelhos, materiais que são de Singkawang, a reparação do antigo cinema tinha o propósito criar um novo ambiente para a cidade, deixando o projeto com a cara da região, sendo construído de forma a respeitar o clima da cidade que é tropical e úmido (PACIEVITCH, 2009). Abaixo, nas figuras 19 e 20, pode-se observar a materialidade do edifício.

Figura 19 - Centro Cultural Singkawang. Detalhe dos tijolos decorativos.



Fonte: Archdaily (2019)

Figura 20 - Centro Cultural Singkawang. Fachada com tijolos aparentes.



Fonte: Archdaily (2019)

3.3.3. Relevância da obra analisada

A obra foi escolhida pois possui materialidade simples, porém de grande beleza, praticidade e que cumpre seu papel ao se apresentar para a população de forma que à convida a adentrar e usufruir do espaço que lhes é oferecido, fazendo com que o público se identifique com o local. Seu programa oferece serviços para a população mais carente, entretenimento e local de encontro para os jovens e proporciona espaços voltados para a comercialização de objetos artísticos produzidos por artesãos locais.

3.4. BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM

Tabela 4 - Biblioteca e centro cultural House of Wisdom. Informações.

INFORMAÇÕES DA OBRA	
Obra	Biblioteca e centro cultural House of Wisdom
Arquiteto(a)	Foster + Partners
Local	Sharjah – Emirados Árabes Unidos
Ano	2021
Área construída	40,386m ²

Fonte: Foster and Partners (2021)

3.4.1. Localização e história

Situado a 10 km do centro da cidade de Sharjah, nos Emirados Árabes (ARCHDAILY, 2021) a House of wisdom torna-se uma nova instituição de pesquisas e publicações que procura ser o agente capaz de transformar a região no novo bairro cultural da cidade, que comemora o título de “Capital Mundial do Livros” segundo a Unesco 2019 (PARTNERS, 2021).

O andamento do projeto acontece junto ao anuncio de que será iniciada a construção do Aeroporto Internacional do Mar Vermelho. Aeroporto que irá atender um empreendimento turístico em um arquipélago de ilhas da Arábia Saudita, para o

qual o estúdio também está desenvolvendo uma série de resorts, como um hotel em forma de anel sobre palafitas (DEZEEN, 2021) (Figura 21).

Figura 21 - House of Wisdom. Fachada principal.



Fonte: Foster and Partners (2021)

3.4.2. O projeto

Trazendo uma sensação de leveza e transparência o edifício de linhas retas, possui dois andares e um telhado em balanço em todos os seus lados proporcionando sombra para as fachadas (BIBLIOTECA...2021). O uso de vidro como fechamento na maioria das faces, possibilita maior troca entre o interior e exterior. Para controlar a entrada de luz e fornecer maior privacidade aos usuários (PARTNERS, 2021).

A entrada para visitantes se localiza na face leste, onde ao adentrar na recepção o usuário irá se deparar com um pátio central de pé direito duplo, conforme observado na figura 22, que é banhado pela luz natural iluminando assim os outros espaços internos. O térreo possui espaços amplos que abriga locais para exposições, um café ao lado de um espaço educativo infantil, além disso existe ainda de uma área de leitura onde existe uma máquina de café expresso inteligente que faz impressões e encaderna livros (ARCHDAILY, 2021).

Figura 22 - House of Wisdom. Patio central pé direito duplo.



Fonte: Archdaily (2019)

Já no pavimento superior encontra-se diversos espaços que parecem casulos e ficam suspensos acima do pátio central, esses locais oferecem ao público ambientes silenciosos e colaborativos. Além disso existem áreas de exposição e salas de leitura, uma área exclusiva para mulheres e uma sala de oração. O propósito maior no edifício foi proporcionar aos usuários uma conexão com a parte externa trazendo vistas dos jardins que existem em volta da biblioteca (Figura 23).

Figura 23 - House of Wisdom. Biblioteca composta por dois andares.



Fonte: Dezeen (2019)

Na parte externa há dois jardins: o do conhecimento, que possui uma paisagem mais formal e geométrica e o parque infantil que possui bebedouros (DEZEEN, 2021). No jardim infantil, visto na figura 24, existem várias espécies nativas e um corpo de água (ARCHDAILY, 2021).

Figura 24 - House of Wisdom. Vista corpo de água e jardim.



Fonte: Archdaily (2019)

3.4.3. Relevância da obra analisada

O projeto chama atenção pela sua beleza e suavidade. Suas linhas retas e simples trazem leveza e sua extensão e seu telhado em balanço demonstram a imponência do edifício. Além de sua beleza e de sua materialidade encantadora o projeto foi escolhido pois traz uma forte integração entre o usuário e o meio externo, suas grandes fachadas permitem que a luz do sol inunde o ambiente ao mesmo tempo que, soluções, como as *brises* de bambu, bloqueiem o excesso de luz e da privacidade aos que transitam por dentro do prédio. Os jardins externos parecem uma continuação dos grandes e belos jardins que envolvem a biblioteca.

3.5. CENTRO CULTURAL DAWAR KITCHEN

Tabela 5 - Centro Cultural Dawar Kitchen. Informações

INFORMAÇÕES DA OBRA	
Obra	Centro Cultural Dawar Kitchen
Arquiteto(a)	Ahmed Hossam Saafan
Local	FUSTAT, EGITO
Ano	2019
Área construída	81 m ²

Fonte: Archdaily (2020)

3.5.1. Localização e história

O centro cultural está localizado em Ezbet Khairallah um dos maiores assentamentos ilegais do Cairo (Figura 25) que conta com uma população de 850.000 pessoas que moram na comunidade em volta do centro (ARCHDAILY, 2020).

Elaborado a partir de uma iniciativa social o Dawar Kitchen foi pensado afim de oferecer oficinas que pudessem capacitar mulheres pobres, imigrantes e refugiadas para que através disso elas possam conseguir um emprego digno (ARCHDAILY, 2020).

Mesmo sendo uma das áreas mais populosas da cidade, existe apenas uma escola em Ezbet Khairalla. Por consequência disso muitas crianças não recebem nenhuma fonte de educação estando sempre brincando na rua. Sendo então essencial ter um espaço cultural para acomodar as necessidades culturais e educacionais dessas crianças. O espaço oferece uma plataforma interativa para artes comunitárias, educação e interação social para crianças e adultos (CARMO, 2020).

Figura 25 - Dawar Kitchen. Vista do entorno.

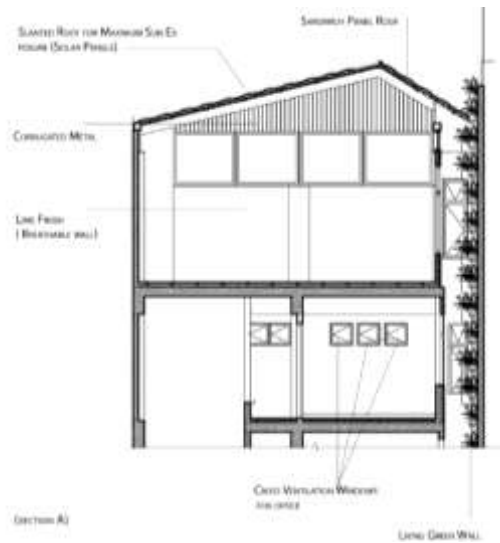


Fonte: Archdaily (2020)

3.5.2. O projeto

Inicialmente como foco principal o centro tinha uma cozinha onde os usuários desenvolviam atividades ligadas a serviços de buffet e produção de alimentos. Posteriormente foi construído um anexo acima do primeiro piso com espaços de estúdio de artes, pontos de encontro, escritório administrativo e espaços de teatro e oficinas. Esse pavimento superior pode ser observado abaixo na figura 26.

Figura 26 - Dawar Kitchen. Pavimento Superior.



Fonte: Archdaily (2020)

A proposta dos arquitetos foi mostrar que era possível utilizar recursos do local para agregar valor estético e funcional a construção. Levando-se em conta eu ao redor do cento há diversas oficinas de metal e madeira os arquitetos optaram por usar esses matérias para trazer maior conexão entre o edifício e o entorno onde está inserido, como é possível observar na figura 27.

Figura 27 - Dawar Kitchen. Interior do centro feito com materiais locais.



Fonte: Archdaily (2020)

Essa iniciativa veio como forma de mostrar para a população que o edifício foi construído para ser usado por elas (Figura 28), para que os moradores se identifiquem com o espaço. Dessa forma o centro vem para servir como um agente revitalizador para a comunidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas através de oficinas de arte e buscando ensinar novos ofícios para gerar fonte de renda.

O projeto feito por Ahmed Hossam Saafan recebeu um prêmio de ouro em design na capital do Egito, o CDA 2019 (CARMO, 2020).

Figura 28 - Dawar Kitchen. Crianças utilizando as instalações.



Fonte: Archdaily (2020)

3.5.3. Relevância da obra analisada

O centro cultural Dawar Kitchen foi selecionado para este trabalho pela sua importância para o entorno e onde está inserido. Apesar de compacto a obra traz grande impacto na vida dos moradores da comunidade trazendo cultura, lazer e aprendizado.

A forma como a sua materialidade é trabalhada, demonstra o empenho do arquiteto em fazer com que as pessoas se identificassem com o espaço e sentissem a liberdade e vontade de fazer parte desse projeto.

O projeto nos mostra a importância da cultura na vida de adultos e crianças que ainda estão em formação e nos permite refletir e aprender.

4. CONTEXTO LOCAL

Neste capítulo será apresentada a história da cidade de Botucatu – SP e a importância da construção de um Centro Cultural para a cidade.

4.1. HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

Conhecida como cidade dos "bons ares", o nome Botucatu, segundo informações da prefeitura, deriva do termo tupi Ybytu-katu, que significa "bons ares". Botucatu possui, segundo dados do IBGE (2020), 148.130 habitantes e um IDHM de 0,80 (IBGE, 2010).

Segundo algumas lendas, que datam do período pré-cabralino, Botucatu teria sido um ponto de passagem no caminho para o Peabirú, trilha lendária que ligava o litoral atlântico às terras peruanas. O povoamento, de fato, teve seu início entre o Ribeirão Lavapés, rio que nasce e desemboca no próprio município, além de conter a área urbana (SÉRGIO, *et al.* 2005), e a Praça Coronel Rafael de Moura Campos, onde se concentrava parte da tribo dos índios caiuás.

A cidade também é famosa por suas belas paisagens que atraem visitantes, que vem atraídos pelas grandes altitudes que proporcionam diversos mirantes pela cidade. Isso ocorre por causa da *cuesta*, que é "uma forma de relevo em que colinas e montes têm um declive não simétrico, sendo suave de um lado e íngreme do outro". A *cuesta* de Botucatu é uma das mais famosas do Brasil (BRASIL, 2016). Entre os cartões postais da cidade estão a Pedra do Índio observado na figura 29, a base da nuvem (Figura 30) onde ocorrem voos de parapente.

Outra informação importante é que o município faz parte da Área de Proteção Ambiental Corumbataí, Botucatu Tejuapá/ APA Botucatu, um tipo de Unidade de Conservação, que abrange nove municípios da região dentre eles estão Avaré, Angatuba, Botucatu, Bofete, Itatinga, Guareí, Pardinho, São Manuel, Torre de Pedra (SHIMABUKU, 2019).

Figura 29 - Botucatu - SP. Pedra do Índio.



Fonte: Tripadvisor (2021)

Figura 30 - Botucatu. Base da Nuvem.



Fonte: Tripadvisor (2021)

4.1.1. Arte e Cultura

A cidade possui uma vida cultural movimentada, pois possui diversas escolas de teatro, projetos sociais voltados para música, artesãos e músicos sendo assim necessário que o município ofereça a esses artistas espaços para que essas atividades sejam desenvolvidas. Ao longo do ano são realizados festivais de música como o Botucanto, festivais de teatro e dança como o festival de inverno entre outros eventos que permitem que esses artistas exponham seu trabalho.

Atualmente Botucatu possui a primeira Pinacoteca do interior do estado de São Paulo. Localizada no centro histórico da cidade, ela foi instalada no prédio do antigo fórum e cadeia da cidade como demonstrado na figura 31 e após um longo período de restauro, em 2018, feito pelo escritório Ramos de Azevedo, o espaço (figura 32) foi inaugurado (FOGUERAL, 2020).

Figura 31 - Botucatu. Antigo Fórum e cadeia.



Fonte: Site História de Botucatu (2012)

Figura 32 - Botucatu. Atual Pinacoteca da cidade.



Fonte: Site Leia Notícias (2020)

4.1.2. Complexo da Estação Ferroviária de Botucatu

A Primeira Estação de Botucatu foi aberta em abril de 1889. Em razão da sua importância, um novo prédio foi construído e entregue no ano de 1934. Botucatu pode ser considerado um dos mais importantes conjuntos da Estrada de Ferro Sorocabana (BOTUCATU, 2021).

A chegada da ferrovia irrompeu novo momento econômico para toda a região, motivando o aumento da produção agrícola, principalmente a do café, e também a ocupação de terras, criando novos núcleos urbanos. De acordo com o CONDEPHAAT (2018):

[...]O Complexo da Estação Ferroviária de Botucatu representa o avanço da Estrada de Ferro Sorocabana pelo interior paulista, demarcando a “conquista do sertão”, situado a oeste das *cuestas*. O complexo se tornou ponto de confluência do tráfego da linha-tronco da EFS e de seus inúmeros ramais a oeste, impactando no desenvolvimento de Botucatu como pólo urbano regional.

O complexo, como é demonstrado na Figura 33, é composto pela Estação Ferroviária; Largo da Estação; Armazém de Cargas; Vilas Ferroviárias e Casas de

Turma, de variadas tipologias e técnicas construtivas; Caixa D'água; Edifício da Administração (ou da Chefia); mercearia; Oficinas de Locomotivas; Escola de Artífices; Reservatórios D'água; Triângulo de Manobras; Pontilhão Ferroviário Arlindo Granado; e os muros de arrimo e taludes circundantes. Devido a sua importância histórica para a cidade e região, em 1969 foi considerado patrimônio histórico e foi tombado pelo decreto que diz (CONDEPHAAT, 20018),

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969, e dos artigos 134 a 149 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, que permanecem em vigor por força do artigo 158 do Decreto nº 50.941, de 5 de julho de 2006, e com redação alterada pelo Decreto nº 48.137, de 7 de outubro de 2003.

Figura 33 -Botucatu. Perímetro de tombamento do Complexo da Estação.



Fonte: Diário oficial poder executivo (2018)

Dessa forma de acordo com o processo de tombamento (nº 59930/09 apud CONDEPHAAT 2018) “Essa diversidade arquitetônica, tipológica e funcional dos edifícios indica a complexidade de um empreendimento ferroviário e os conjuntos de moradias à beira de linha registram formas de morar próprias à ferrovia” indica a necessidade de tombamento das áreas que compõe o complexo. O município assumiu todo o complexo ferroviário, concedido pelo governo federal e é seu gestor desde 2010, iniciando o restauro da estação e a reforma do armazém em 2012, que hoje abriga a Casa da Juventude. Em 22 de setembro de 2016 a estação (Figura 34) foi entregue como patrimônio restaurado (Figura 35) e hoje abriga a Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo (BOTUCATU, 2021).

Figura 34 - Botucatu. Estação em 2009 antes de ser restaurada.



Fonte: Estações ferroviárias (2021)

Figura 35 - Botucatu. Estação após ser restaurada.



Fonte: Solutudo (2021)

Durante o processo de restauração do prédio da antiga estação de trem, foi inaugurada em 2015 a casa da Juventude. O espaço tem como função abrigar sete oficinas do Atelier Cultural sendo elas de desenho, xilogravura, fotografia, estampa, aquarela, técnica de desenho e ateliê infantil. Também abrigará as aulas do Projeto Guri, que conta atualmente com 150 participantes, além de disponibilizar salas para atividades de dança e teatro. Antes do espaço ser inaugurado, muitas dessas atividades funcionavam em espaços espalhados pela cidade (BOTUCATU, 2015).

4.2. ANÁLISE DO LOCAL E ENTORNO

Neste capítulo será desenvolvida a análise de entorno da área de intervenção.

4.2.1. Localização

O terreno escolhido para a elaboração do projeto está localizado na Rua Júlio Dorini, ao lado da Estação Ferroviária e próximo a importantes avenidas de acesso com a Av. Vital Brasil, Av. Santana, Av. Paula Vieira e Av. Floriano Peixoto. A área de intervenção também fica próxima do terminal rodoviário, supermercados e órgãos públicos como Secretaria municipal de educação e Secretaria municipal de saúde, como pode ser observado na figura 36.

Figura 36 - Análise do entorno. Mapa de localização.



Fonte: Imagem de satélite retirada do Google Maps, alterado pela autora (2021).

Em se tratando de um projeto de centro cultural é importante que o local onde o projeto será construído esteja em um ponto estratégico, onde os usuários tenham facilidade para acessar o local. Dito isso a localização da área de intervenção é privilegiada pois se encontra em uma área central, de fácil acesso e próximo ao terminal rodoviário, facilitando o deslocamento de pessoas.

4.2.2. Legislação e zoneamento

Conforme a lei de zoneamento de Botucatu, nº 4953, de 2008, que define o a compatibilidade de usos e restrições urbanísticas do município, o uso do projeto em questão se encaixa em C2-S2: “caracteriza-se por comércio varejista e por serviços diversificados, não incômodos, nocivos ou perigosos, e que visam atender a população do bairro ou regiões” (BOTUCATU, 2008). A lei não dispõe especificamente sobre um Centro cultural, porém cita livrarias, conservatório musical, bares e lanchonetes. Dessa forma por apresentar uma diversidade em seu programa, o centro se encaixa em várias das atividades citadas na lei.

Abaixo é possível observar, na figura 37, a zona onde se encontra o terreno e na tabela 6 suas diretrizes.

Figura 37 - Análise do entorno. Mapa de zoneamento.



Fonte: Parte do mapa Zoneamento de Botucatu. Alterado pela autora (2021).

Tabela 6 - Zoneamento Botucatu

Anexo II – Tabela de compatibilidade de usos e restrições urbanísticas

ZONAS	USO PERMITIDO	TESTADA	RECUO FRENTE	RECUO LATERAL	RECUO FUNDO	T.O.	C.A.	VAGAS
Z 1	R1-R2	20.00	5.00	-	-	0.65	1.00	1/UNID
Z2	R1-R2	10.00	2.00	-	-	0.65	1.00	1/UNID
	R3	10.00	5.00	H/6>3.00	H/6>3.00	0.50	2.00	1/UNID
	R4-R5	10.00	5.00	H/6>3.00	H/6>3.00	0.20	3.00	2/UNID
	C1/C2/S1/S2	10.00	2.00	-	-	0.70	1.00	1/80m ² a.c.
Z3	R1-R2	10.00	2.00	-	-	0.65	1.00	1/UNID
	R3	10.00	3.00	H/6>3.00	H/6>3.00	0.50	2.00	1/UNID
	R4-R5	10.00	5.00	H/6>3.00	H/6>3.00	0.50	4.00	1/UNID
	R6	A SER DEFINIDO PELO CONDIB						
	C1/C2/S1/S2	10.00	2.00	-	-	0.70	4.00	1/80m ² a.c.
	C3/S3	10.00	5.00	3.00	5.00	0.70	4.00	1/80m ² a.c.
	C4/S4	A SER DEFINIDO PELO CONDIB						
II	10.00	2.00	1.50	3.00	0.70	2.00	1/80m ² a.c.	

Fonte: Lei de Zoneamento de Botucatu, n 4953/2008. Alterado pela autora (2021).

4.2.3. Uso e ocupação do solo

O terreno está inserido em uma área onde no quadrante superior direito e esquerdo se encontra um predomínio de uso residencial, tendo locais de uso comercial e de serviço aparecendo de forma eventual em alguns pontos. Na parte superior e inferior direita existe um predomínio de uso comercial, que se distribui de forma dominante ao longo da Rua Major Matheus, seguindo pela Av. Floriano Peixoto e se ramificando pelas Av. Vital Brasil e Av. Santana. Ainda na parte esquerda pode-se observar também quadras residenciais.

A área de intervenção possui em seu entorno próximo grandes áreas verdes que, se localizam ao centro do mapa, circundam o terreno. Isso porque próximo ao local passam a linha férrea e córregos como o córrego Água Fria necessitando então que tenham locais com predomínio de áreas verdes tanto ao longo da linha, que no momento não está sendo utilizada e ao logo das áreas de rios e córregos. Na figura 38 é possível observar o local onde o terreno está inserido.

Figura 38 - Análise do entorno. Mapa de uso e ocupação.



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO
SEM ESCALA

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.2.4. Sistema viário e fluxos

Por se localizar próximo a uma área central a maior parte das vias é de fluxo médio ou alto. Dessa forma seu acesso é facilitado por se encontrar próximo a avenidas de acesso. Como está inserido em um bairro antigo suas ruas são mais estreitas e recortadas, principalmente no lado direito do mapa (Figura 39) onde se encontra a área residencial onde o fluxo é baixo.

Figura 39 - Análise do entorno. Mapa de sistema viário.

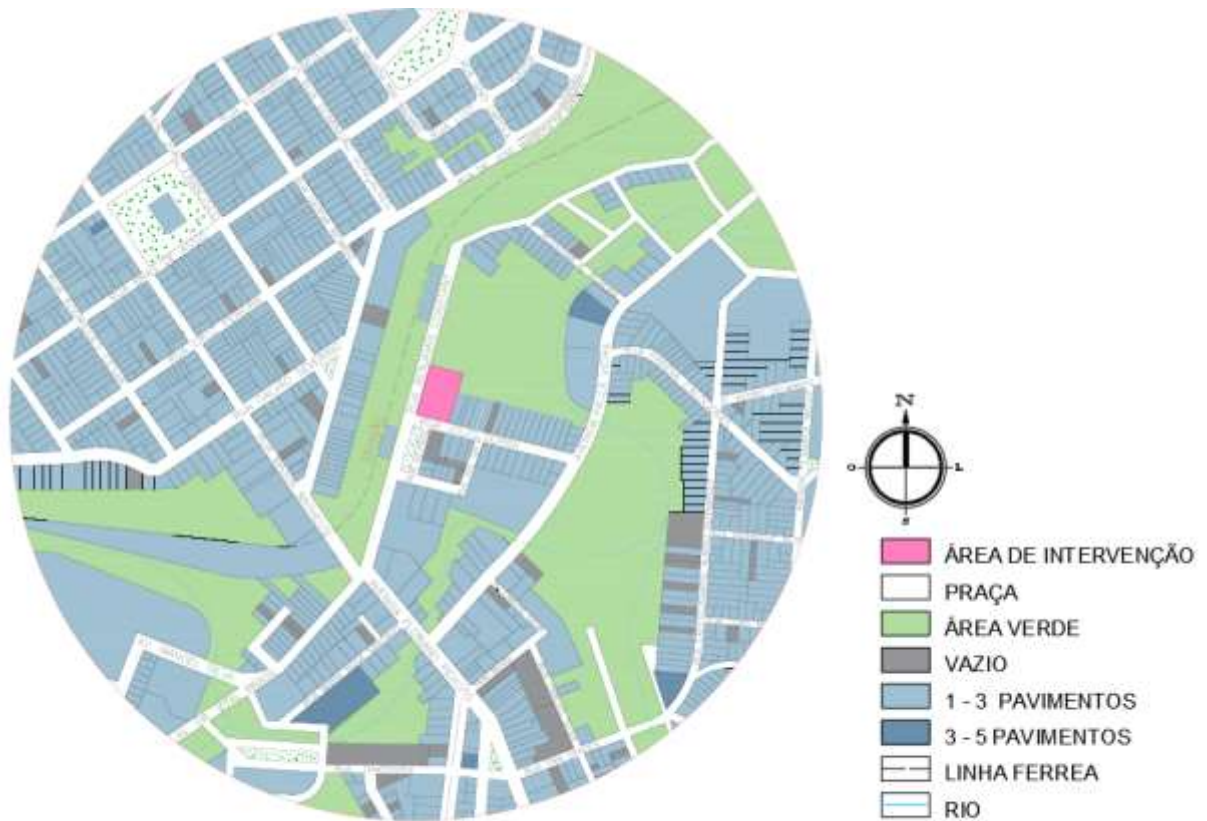


Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.5. Cheios e vazios

O quadrante superior esquerdo apresenta uma área bastante adensada, sendo ela em sua maior parte composta por residências unifamiliares com até três pavimentos. No entorno próximo ao terreno há uma grande quantidade de área verde por causa dos trilhos de trem da estação que cortam a área e pelos córregos que cortam a região. É possível observar na figura 40, que ao redor da área de intervenção existem poucas construções e as que lá existem, são residências de gabarito baixo.

Figura 41 - Análise do entorno. Mapa de gabarito



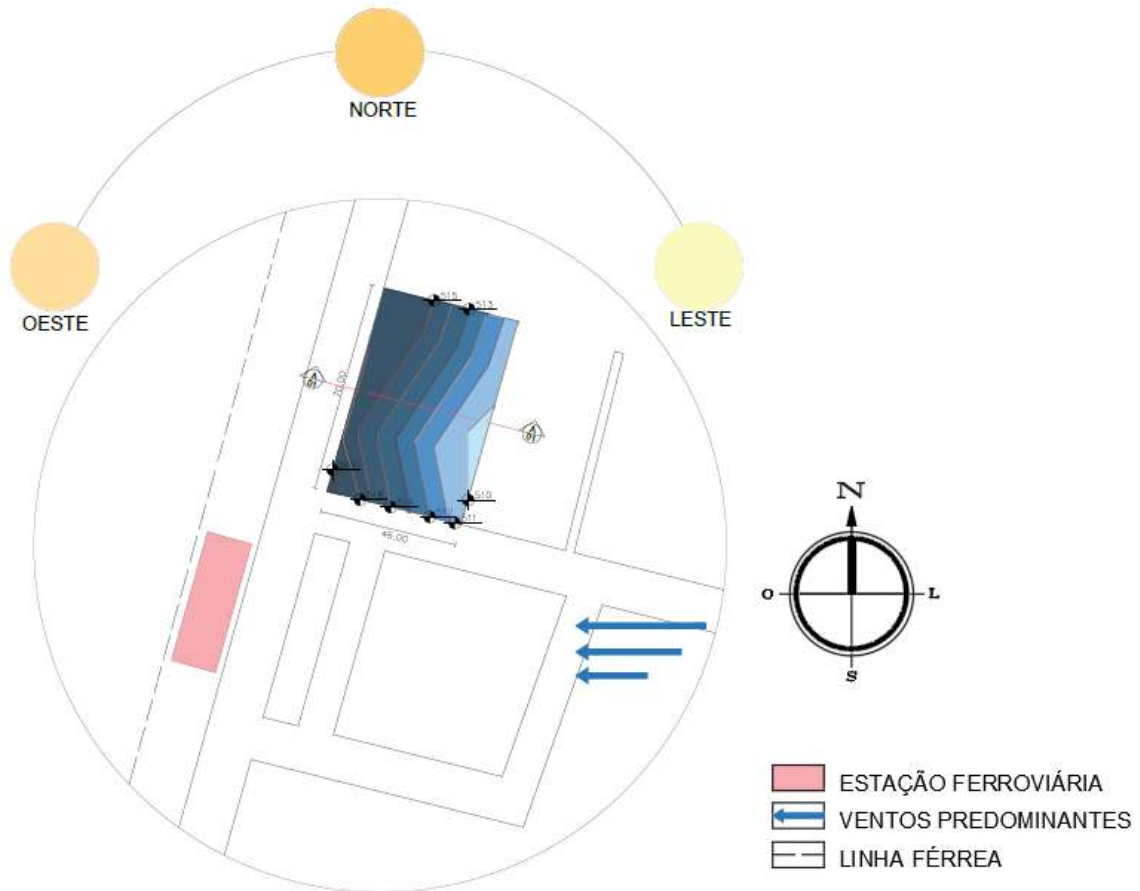
MAPA DE GABARITO
SEM ESCALA

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.7. Características do local

O terreno, do local de intervenção, compreende uma área total de 3.220 m² tendo 46m de frente e 70m de fundo. A partir de curvas, obtidas por georreferenciamento, que se apresentavam num intervalo de 4m foi feita a interpolação das curvas diminuindo seu intervalo para 1m entre elas, para maior detalhamento da topografia original do terreno, são elas 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516 e 517 como mostra a figura X. Apresentando assim uma topografia inclinada observada na figura 42 (corte). Na figura x é possível observar também a insolação e os vento predominantes.

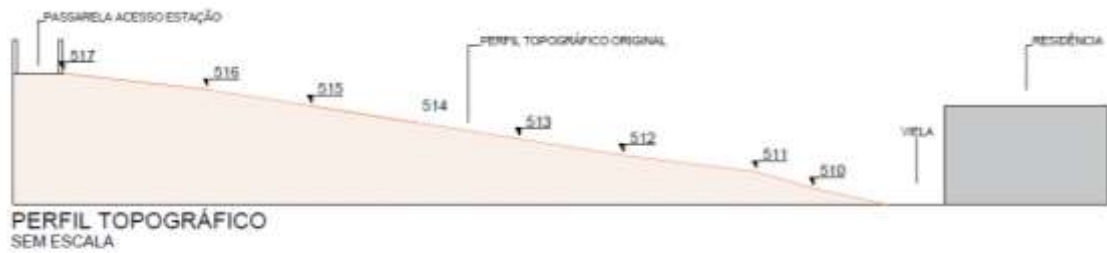
Figura 42 - Análise do entorno. Mapa topográfico.



MAPA TOPOGRAFIA, INSOLAÇÃO E VENTOS
PREDOMINANTES
SEM ESCALA

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 43 - Análise do entorno. Perfil topográfico.

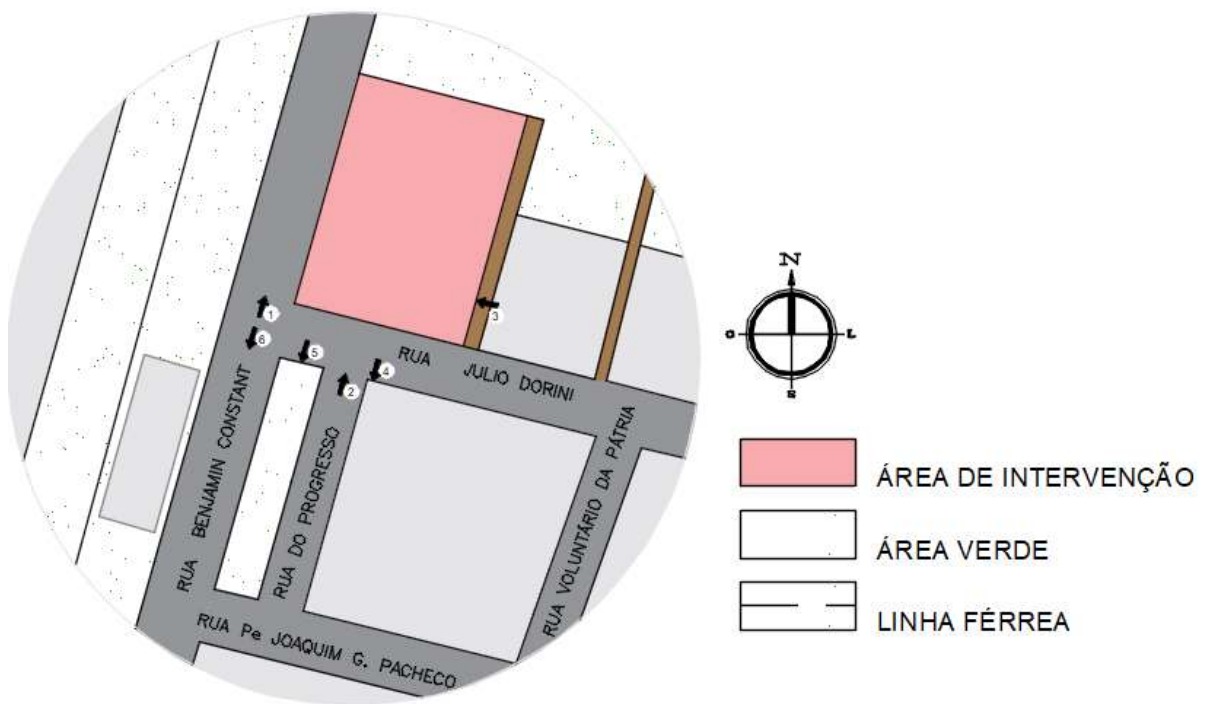


Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.8. Visadas

Ao visitar o local para fazer as fotos d entorno, foi possível constatar que o terreno está em estado de abandono, com a superfície coberta por mato. Desvalorizando assim a área da estação. Na lateral esquerda do terreno existe uma passarela que dá acesso a estação e a casa da Juventude, porém o espaço não passa segurança para o usuário transitar pelo local. Na figura 44 estão indicados os locais onde foram feitas as fotos, que são expostas na figura 45.

Figura 44 - Análise de entorno. Mapa de visadas.



MAPA DE VISADAS
SEM ESCALA

Fonte: Mapa elaborado pela.

Figura 45 - Análise de entorno. Vistas do terreno.



Fonte: Mapa elaborado pela.

4.2.9. Conclusão desta análise e rebatimento para a proposta

Ao realizar a análise da área onde o terreno está inserido foi possível identificar que o mesmo se encontra em um local de fácil acesso, por se localizar próximo as principais avenidas da cidade. Em seu entorno próximo é possível encontrar supermercados, comércios e serviços como escritórios e clínicas.

Mesmo estando inserido numa área predominantemente residencial, seu entorno possui uma área próxima com comércio centralizado ao longo de uma via, ornando assim a região bastante movimentada.

Na área analisada, há vários córregos que ramificam ao longo dos bairros por isso possui grandes áreas verdes não edificadas. Mesmo assim, o entorno é bem adensado pois, se trata de um bairro antigo da cidade apresentando poucos terrenos vazios. Em toda a área e análise há uma predominância de edificações com gabarito baixo, não passando, em sua maioria, dos 3 andares.

Com relação ao terreno escolhido, ao fazer a análise da topografia, o local apresentou um perfil íngreme. Suas curvas atingem o ponto mais alto na extremidade

esquerda, que faz limite com a estação, descendo em direção ao limite direito do terreno que faz divisa com uma residência. Esse formato possibilita que ao elaborar o projeto passa-se fazer uso de seus desníveis.

Portanto dessa análise conclui-se que se trata de uma área promissora e que necessita de um projeto que traga nova vida para seu entorno. O terreno está localizado em um ponto estratégico, com grande fluxo de pessoas, mas que ainda permite que seja possível estacionar com tranquilidade e possibilita que os pedestres consigam acessar de forma fácil e rápida o local.

5. PROPOSTA PROJETUAL

Para este trabalho será apresentada uma proposta de um centro cultural para a cidade de Botucatu. O espaço tem como propósito, criar um ambiente com usos voltados para atividades culturais e de lazer para a população da cidade.

5.1. CONCEITO E PARTIDO

O conceito para esse projeto será “integração”. Alinhando-se com o partido de produzir um espaço com ambientes integrados que possibilitem a troca de informações e experiências entre os usuários. O propósito do projeto é permitir que as pessoas transitem de forma fluida pelos ambientes proporcionando assim o contato com as atividades que estão sendo realizadas e estimulando-o a conhecer o local e participar das atividades oferecidas.

Dessa forma a intenção projetar grandes vãos que permita a passagem das pessoas, mas também traga aconchego para promover a permanência das mesmas. Aliado a esses vãos está a utilização de materiais transparentes e vazados para trazer maior permeabilidade e facilitar a fluidez e conexão entre os espaços.

5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Na tabela 7 será apresentado o programa de necessidades com a estimativa de áreas para cada espaço do projeto.

Tabela 7 - Programa de necessidades.

(continua)

Nº	Estação Cultural Ventura.	
1	Biblioteca	321m ²
1.1	Recepção	27m ²
1.2	Sala de estudos	21m ²
1.3	Sanitário	11.1 m ²
1.4	Informática	16.5 m ²

(continuação)

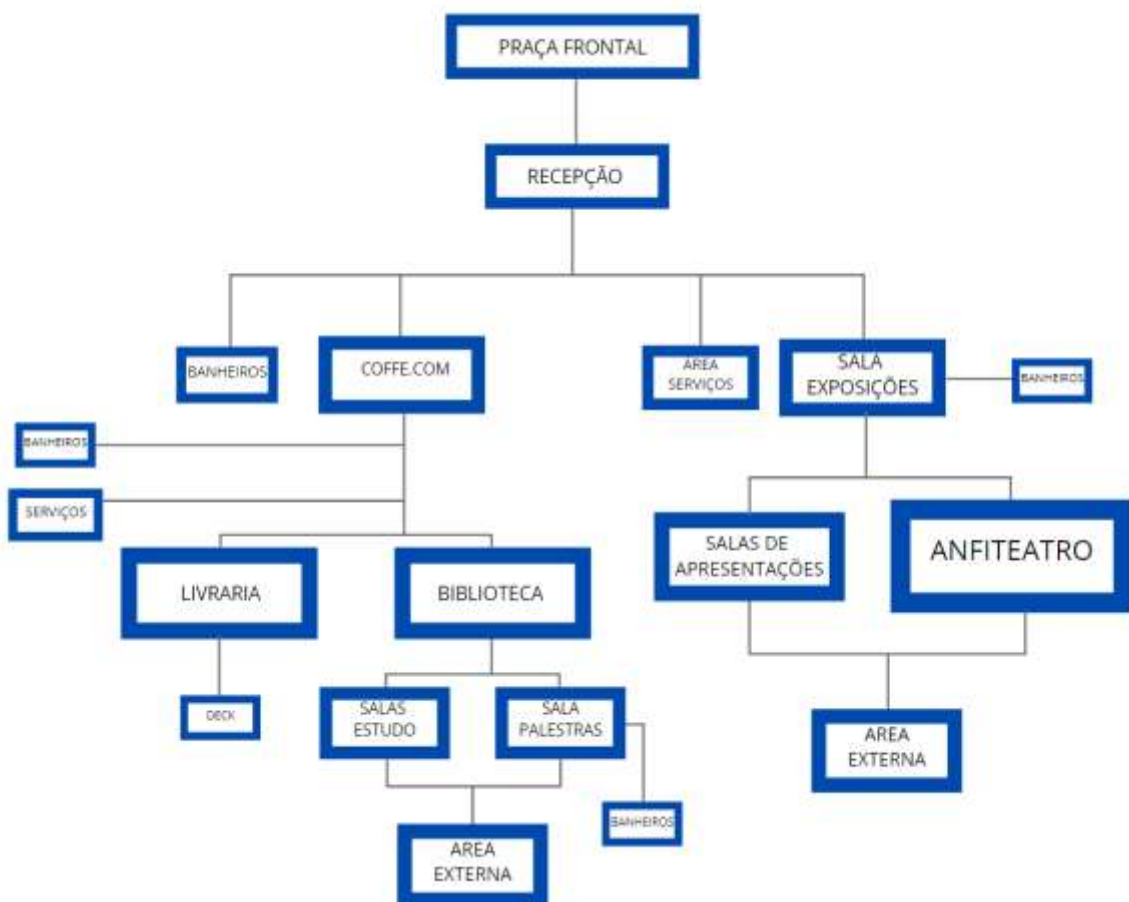
1.5	ADM	23.1 m ²
1.6	Área livros	114 m ²
1.7	Sala Palestras	81 m ²
1.8	Varanda	144 m ²
2	Livraria	135 m²
2.2	ADM	22 m ²
2.3	Loja	113 m ²
3	Coffe.com	137 m²
3.1	Sanitários	28 m ²
3.2	Cozinha	9.46 m ²
3.3	Mesas	55.3 m ²
3.4	Deck	43.6 m ²
4	Recepção	78 m²
4.1	Hall de entrada	50 m ²
4.2	Sanitários	28 m ²
5	Sala de exposições	164 m²
5.1	Sala 1	50 m ²
5.2	Sala 2	38 m ²
5.3	Sala 3	38 m ²
5.4	Sala 4	38 m ²
6	Anfiteatro	237 m²
6.1	Recepção	30.8 m ²
6.2	Sanitários	22.4 m ²
6.3	ADM	16.8 m ²
6.4	Área espetáculo	167 m ²
7	Espaço Food Park	178 m²
8	Sala de apresentações	107 m²
8.1	Plateia	60.2 m ²
8.2	Palco	26.8 m ²
8.3	Camarim	20 m ²
9	Teto jardim	117 m²
	Área total	1.474 m²

Fonte: Elaborada pela autora.

5.2.1. Fluxograma

Nesse tópico será apresentado o fluxograma referente a proposta projetual. Na figura 46 pode-se observar como serão propostos os fluxos entre os ambientes projetados.

Figura 46 - Proposta projetual. Fluxograma.



Fonte: Elaborada pela autora.

5.3. MACROZONEAMENTO

O tópico a seguir é destinado à apresentação geral da proposta projetual da Estação Cultural Ventura, a fim de demonstrar os acessos, a disposição inicial e metragem quadrada dos ambientes a serem desenvolvidos.

5.3.1. Implantação

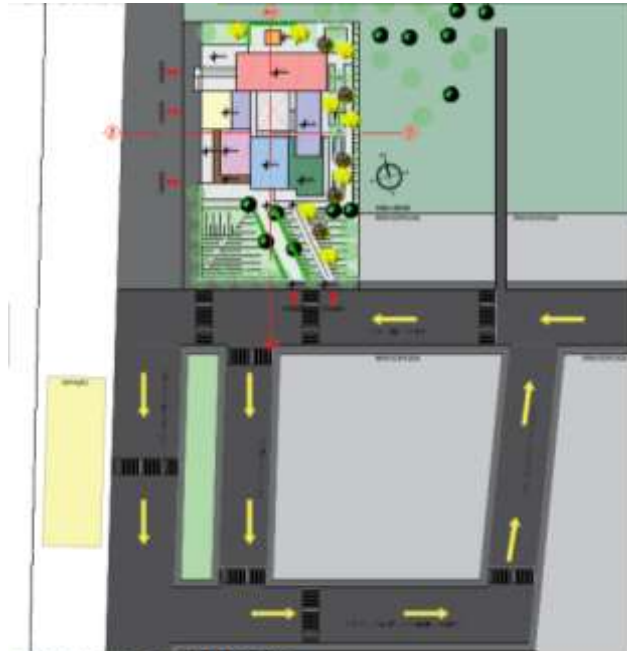
O terreno possui grande declividade por isso a proposta é desenvolver espaços que aproveitem esse desnível e que tenham ligações entre si. Promovendo a fluidez ao transitar pelos ambientes. Os acessos serão feitos na cota 517, 511 e 512, conforme mostra a figura 47. A implantação do projeto em relação ao entorno próximo pode ser observada na figura 48.

Figura 47 - Macrozoneamento. Implantação.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 48 - Macrozoneamento. Planta de situação.



PLANTA DE SITUAÇÃO

Esc.: 1:1500

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3.2. Plantas

O primeiro pavimento do projeto se encontra na cota 512 dando acesso a uma praça, a biblioteca, sala de apresentações e Espaço Food Park, como é possível observar na figura 49.

Figura 49 - Plantas. Pavimento 1.



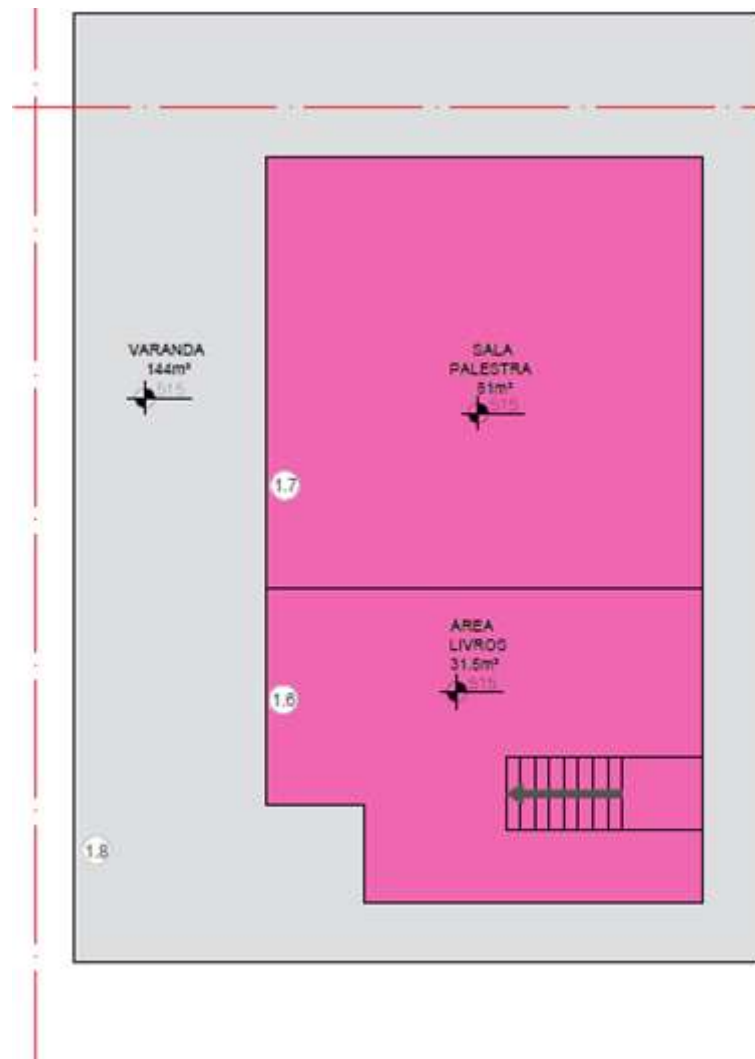
PLANTA PRAÇA PAVIMENTO 1
Sem escala

Pavimento 1
Sem escala

Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo pavimento é composto pelo segundo andar da biblioteca que está na cota 515. Nele se encontra a sala de palestras e uma grande varanda, como mostra a figura 50.

Figura 50 - Plantas. Pavimento 2.



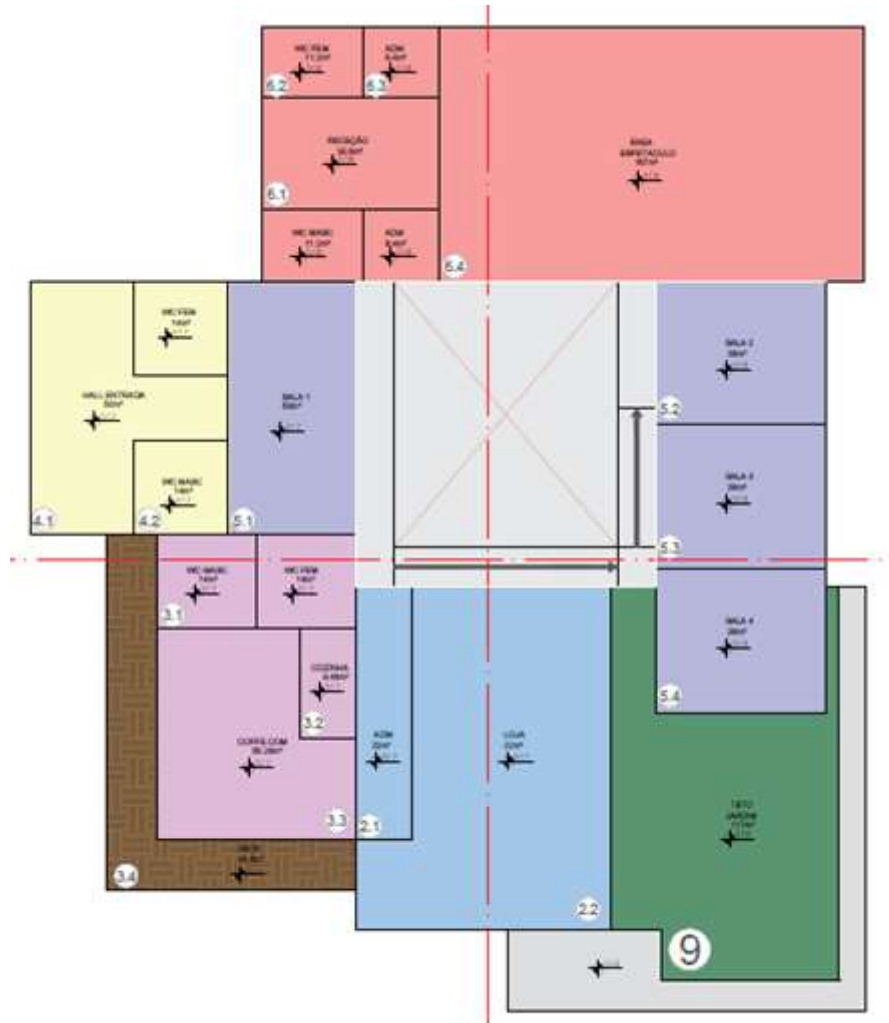
Pavimento 2

Sem escala

Fonte: Elaborado pela autora.

No terceiro pavimento, o acesso é feito pela cota 517. Nela pode-se ter acesso a recepção que é a entrada para as salas de exposições. A primeira sala se encontra logo após a recepção, já as salas 2, 3 e 4, que estão na cota 518, tem acesso por uma passarela com rampa. Ainda da cota 517 é possível acessar, por rampa, o Anfiteatro que se encontra na cota 518 (Figura 51).

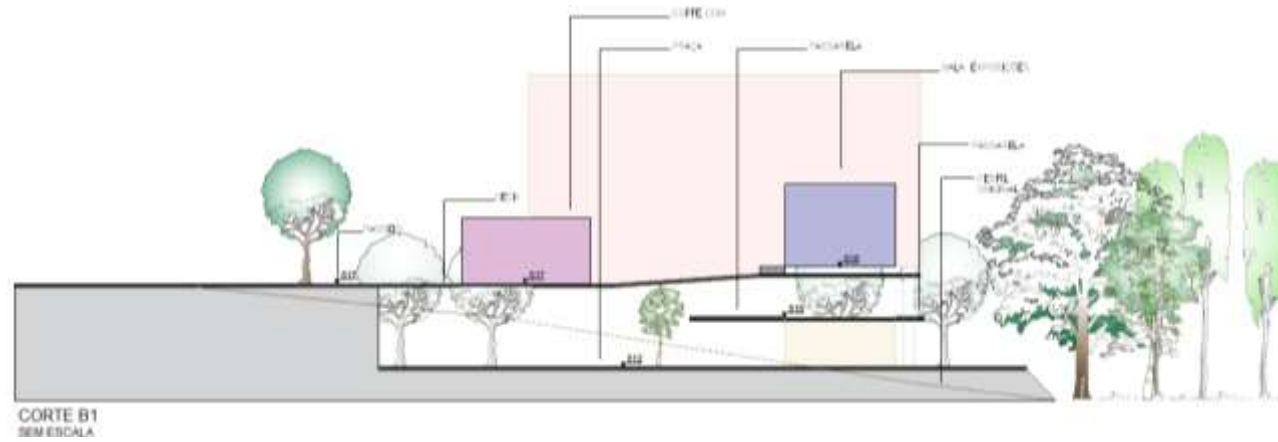
Figura 51 - Plantas. Pavimento 3.



Pavimento 3
Sem escala
Fonte: Elaborado pela autora.

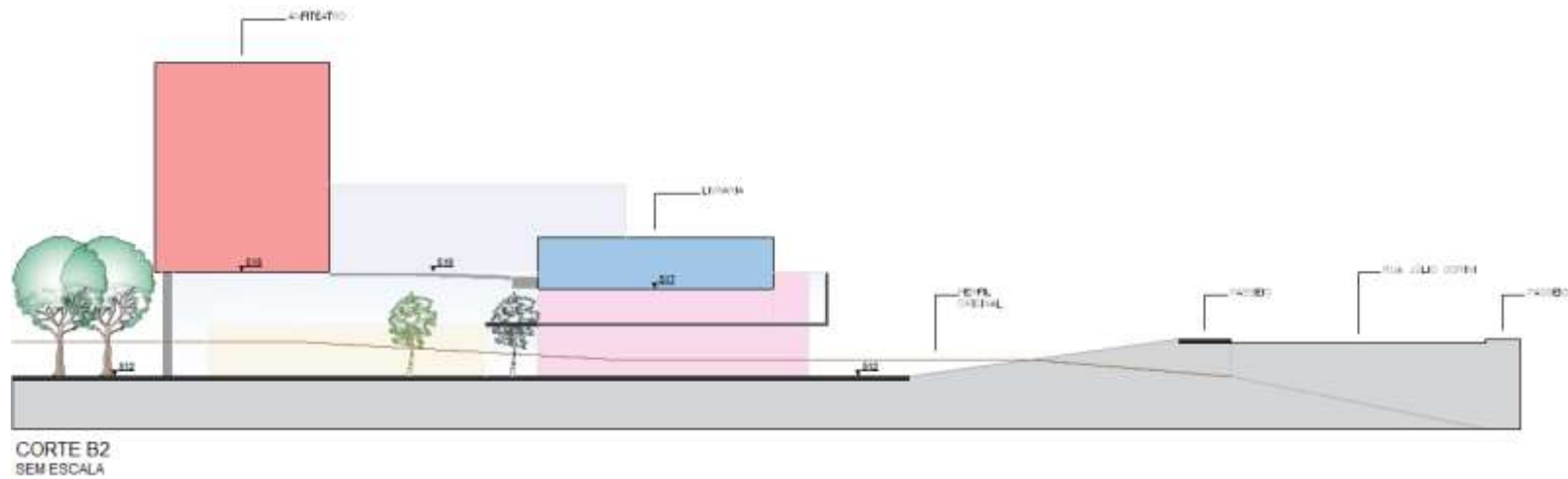
5.3.3. Cortes

Figura 52 - Cortes. Corte B01.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 53 - Cortes. Corte B02.



Fonte: Elaborado pela autora.

As figuras 52 e 53 apresentam os cortes que foram feitos na área de intervenção afim de mostrar os detalhes de acessos, passarelas e disposição dos volumes. No corte, transversal, B01 pode-se observar o acesso ao Coffe.com e as salas de exposições, pela cota 517, mostrando também a praça logo abaixo desses volumes. No corte, longitudinal, B02 é mostrado o acesso a biblioteca pela cota 512.

5.3.4. Volumetria

Neste tópico será apresentada a volumetria do espaço, demonstrando sua organização, alturas e locais livres como a praça que está na cota 512, de forma a ter uma melhor visualização da proposta. Nas figuras 54, 55, 56, 57, 58 e 59 é possível observar os volumes, acessos, passarelas, varandas e espaços livres.

Figura 54 - Volumetria. Vista geral do projeto.



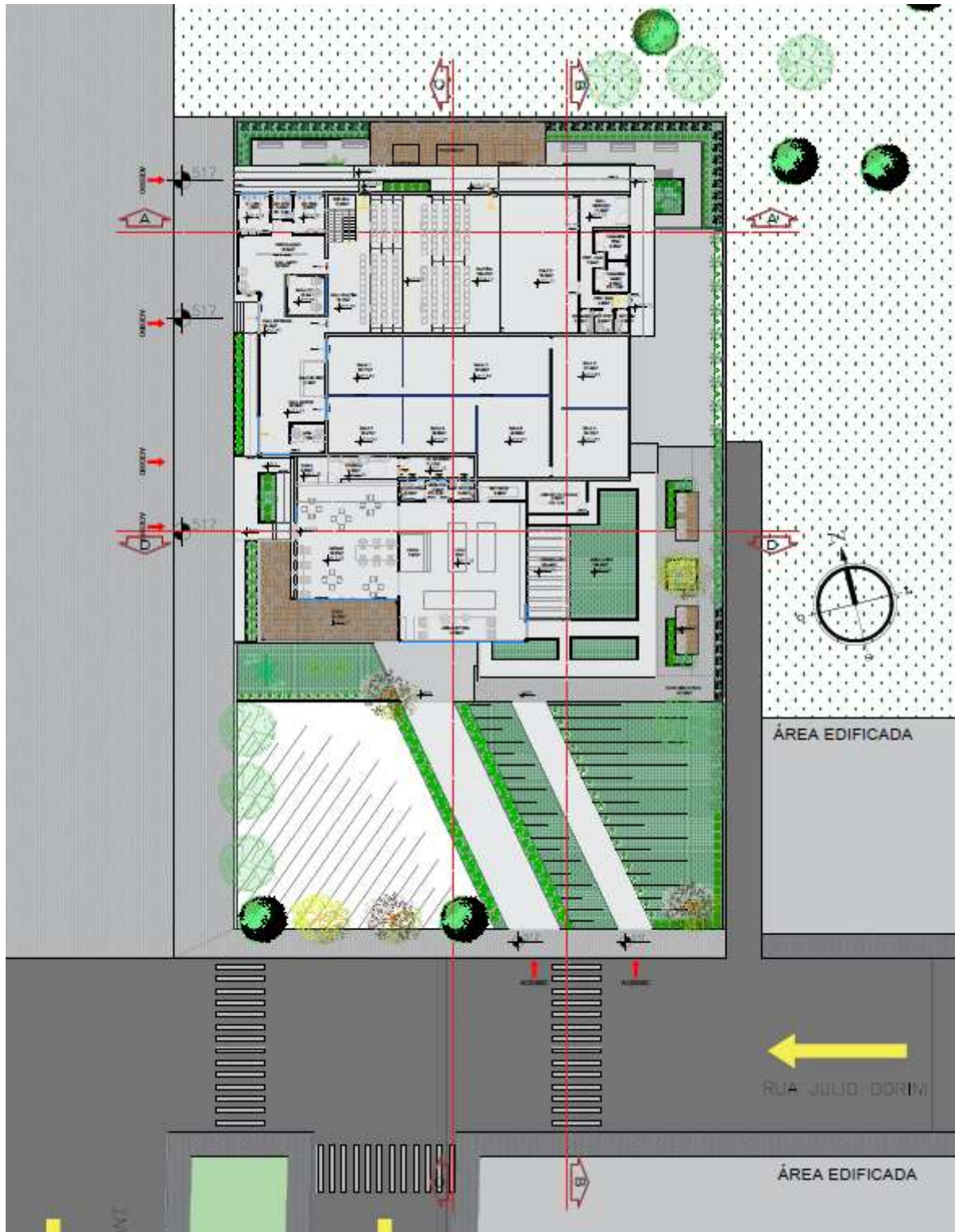
Fonte: Elaborado pela autora.

5.4. ANTEPROJETO

Após primeira avaliação foi dado continuidade ao desenvolvimento do projeto da Estação Cultural Ventura: Centro de lazer e arte. Na implantação ilustrada, na figura 55, é possível observar os acessos localizados no nível 517, o mais alto do terreno, nele se encontram a recepção que dá acesso ao Anfiteatro Maria Eliza

Ventura e as salas de exposições da Estação Cultural. Ainda com entrada pelo nível 517, encontra-se o coffe.com, por ele é possível acessar a livraria e o teto jardim.

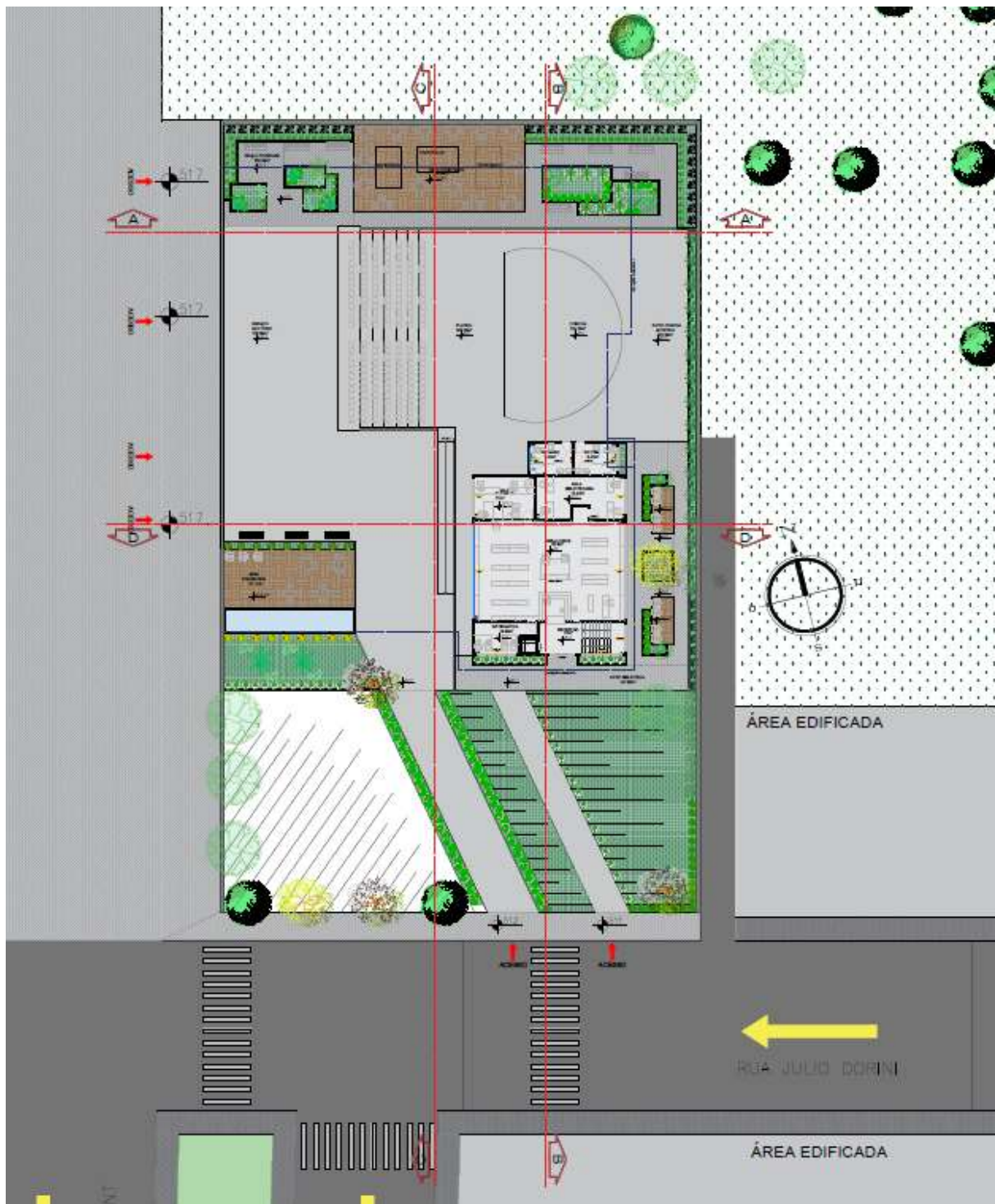
Figura 55 - Anteprojeto. Implantação nível 517.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura 56 se encontra a implantação do nível 511 e 512, patamarizado a 6 e 5 metros, respectivamente, abaixo do nível mais alto do terreno. De frente a Rua Júlio Dorini está localizada a entrada da biblioteca e da Concha acústica, no nível 511. No 512 está o acesso para a área de piquenique, espaço multiuso, que será disponibilizado para a realização de feiras e pequenos eventos e o Deck FoodPark ao final do terreno.

Figura 56 - Anteprojeto. Implantação nível 511 e 512.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao trabalhar o projeto em vários níveis foi possível dar maior leveza ao projeto e proporcionar maior quantidade de áreas livres e abertas ao livre trânsito do público. Locais como a concha acústica, espaços para feiras e, principalmente, o Deck

FoodPark podem chamar o público para utilizar os espaços durante a noite, trazendo assim maior segurança para o local e visibilidade para a antiga estação da cidade.

A volumetria encontrada na figura 57 mostra a fachada dos acessos do nível 517 e a figura 58 apresenta o acesso no nível 511 que faz face a rua Júlio Dorini.

As demais peças gráficas, como cortes, plantas, elevações e volumetria se encontram diagramadas em pranchas para melhor visualização e entendimento do projeto.

Figura 57 - Anteprojeto. Volumetria acesso 517.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 58 - Anteprojeto. Volumetria acesso 511.



Fonte: Elaborado pela autora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar pesquisas pode-se observar a importância da cultura para o desenvolvimento do homem e, ao aprofundar os conhecimentos sobre a história da cidade de Botucatu – SP, foi possível compreender a necessidade de se projetar espaços que promovam a arte.

A cidade é a única a abrigar uma Pinacoteca no interior do estado de São Paulo. A partir disso a presente proposta tem com intuito apresentar um projeto que possa abrigar atividades culturais, sociais e de lazer de forma mais adequada, transformando o local em mais um cartão postal da cidade.

Após revisão bibliográfica, visita ao terreno, análise de referencial projetual e análise de entorno da cidade de Botucatu – SP, o projeto foi proposto em uma área ao lado da antiga Estação Ferroviária da cidade de forma a atrair um maior número de visitantes. O local se encontra próximo às principais avenidas de ligação da cidade, possibilitando o fácil acesso da população ao espaço.

Para o novo espaço foi proposto uma biblioteca, livraria, café, salas de exposições e apresentações e um anfiteatro. O projeto busca trazer integração por meio de espaços que permitam um fluxo livre de pessoas e grandes espaços livres que possam servir como área de lazer e espaço para apresentações e eventos de pequeno porte.

O projeto trará nova vida para uma das regiões mais antigas da cidade, que hoje se encontra esquecida. Ao frequentar o novo centro cultural os visitantes terão contato direto com a história da cidade, tornando a estação e o centro um novo ponto de encontro dentro a cidade.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Cristina Rosa de *et al* (org.). CULTURA E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: política cultural para quem? In: COSTA, Álvaro Daniel *et al* (org.). **Cultura, Cidadania e Políticas Públicas**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 4. p. 36-51.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432249>. Acesso em: 08 mar. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Dawar El Ezba**: ahmed hossam saafan. Ahmed Hossam Saafan. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945788/centro-cultural-dawar-el-ezba-ahmed-hossam-saafan>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Singkawang** : phl architects. PHL Architects. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/908295/centro-cultural-singkawang-phl-architects>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ARCHDAILY. **Praça das Artes**: brasil arquitetura. Brasil Arquitetura. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em: 06 maio 2021.

BECHARA, Renata Carneiro. **A Atuação de Lina Bo Bardi na criação do SESC Pompeia (1977-1986)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. doi:10.11606/D.102.2017.tde-11042017-111444. Acesso em: 2021-05-31.

BENITES, Rita de Cássia Ribeiro. **ARTE COMO MECANISMO TRANSFORMADOR: uma abordagem social no sesc lageado-ms..** 2019. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019. Disponível em: <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/01392768152.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BORGES, Dayane. **Neolítico, o que foi?: história e características do período pré-histórico.** História e características do período pré-histórico. 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/neolitico/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BOTUCATU, Acontece. **Botucatu recebe Festival de Voo Livre neste fim de semana.** 2018. Disponível em: <https://acontecebotucatu.com.br/esportes/botucatu-recebe-festival-de-voo-livre-neste-fim-de-semana/>. Acesso em: 13 maio 2021.

BOTUCATU, Acontece. **Secretario de Estado inaugura Casa da Juventude.** 2015. Disponível em: <https://acontecebotucatu.com.br/esportes/secretario-de-estado-inaugura-casa-da-juventude/>. Acesso em: 27 maio 2021.

Botucatu, Lei nº 4953, 28 de Agosto de 2008. Dispõe sobre zoneamento, Uso e ocupação do solo Urbano do Município de Botucatu, e dá outras providências.

BOTUCATU, Prefeitura de. **Patrimônios Culturais.** 2021. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/secretarias-paginas/73/patrimonios-culturais/>. Acesso em: 21 maio 2021.

BOTUCATU, Prefeitura de. **Secretaria de Habitação e Urbanismo**: mapas. Mapas. 2021. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/secretarias-paginas/2/mapas/>. Acesso em: 30 maio 2021.

BIBLIOTECA e Centro Cultural House of Wisdom: foster + partners. 18 de mar 2021. In: **Archdaily**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL, Tv. **A cuesta de Botucatu**: forma de relevo em que colinas e montes têm um declive não simétrico. Forma de relevo em que colinas e montes têm um declive não simétrico. 2016. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/obrasiltemdisso/episodio/a-cuesta-de-botucatu#:~:text=Cuesta%20%C3%A9%20uma%20forma%20de,de%20uma%20colina%20ou%20monte..> Acesso em: 13 maio 2021

CABECINHAS, R. & CUNHA, L. (2003). **Colonialismo, identidade nacional e representações do “negro”**. Estudos do Século XX, 3, 157-184. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1791>. Acesso em: 23 maio 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU (Botucatu). **História de Botucatu**. 2021. Disponível em: <https://www.camarabotucatu.sp.gov.br/Pagina/Listar/639>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CAMARGO, Orson. **"Cultura"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>. Acesso em 10 de junho de 2021.

CARMO, Mayara. **O vibrante Centro Cultural Dawar El Ezba**. 2020. Disponível em: <https://vidanoegito.com/2020/08/17/o-vibrante-centro-cultural-dawar-el-ezba/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

DEZEEN. **Foster + Partners crowns Sharjah library with giant cantilevered roof**. 2021. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2021/03/11/foster-partners-the-house-of-wisdom-sharjah-library/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FOGUERAL, Flávio. **Pinacoteca Fórum das Artes**: a arte mais próxima da população. a arte mais próxima da população. 2020. Disponível em: <https://noticias.botucatu.com.br/2020/04/13/pinacoteca-forum-das-artes-a-arte-mais-proxima-da-populacao/>. Acesso em: 06 maio 2021.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura**: Sesc Pompéia / Lina Bo Bardi. SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso em: 13 maio 2021.

G1. **Obras da primeira pinacoteca do interior de SP começam em Botucatu**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/09/obras-da-primeira-pinacoteca-do-interior-de-sp-comecam-em-botucatu.html#:~:text=As%20obras%20do%20pr%C3%A9dio%20que,idealizada%20por%20Ramos%20de%20Azevedo..> Acesso em: 15 set. 2021.

GIESBRECHT., Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil**. 2021. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/b/botucatu.htm>. Acesso em: 27 maio 2021.

HISTÓRIA, Aventuras na. **CARNAVAL NA BAHIA: a chegada da família real portuguesa. A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA.** 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/chegada-familia-real-portuguesa-bahia-brasil-historia.phtml>. Acesso em: 27 maio 2021.

IBGE. Botucatu. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/botucatu.html>. Acesso em: 13 maio 2021.

JAN GEHL (São Paulo). **Cidade para pessoas.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 276 p.
MARQUES, Marcelo de Souza. **Críticas al modelo jerarquizado de cultura: por un proyecto de democracia cultural para las políticas culturales públicas.** *rev.estud.soc.*, Bogotá, n. 53, p. 43-51, July 2015. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-885X2015000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun 2021. <https://doi.org/10.7440/res53.2015.03>.

MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I.; PEIXINHO, D. M.; SOUZA, M. B. A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E OS DISCURSOS AMBIENTAIS. *Revista do Departamento de Geografia*, [S. l.], v. 22, p. 158-170, 2011. DOI: 10.7154/RDG.2011.0022.0008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47224>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **Política e cultura no governo de Dom João VI: imprensa, teatros, academias e bibliotecas (1792-1821).** 22. ed. São Bernardo do Campo: Ufabc, 2017. 497 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bxsqj>. Acesso em: 08 mar. 2021.

OLIVEIRA, E.; ALVES, A.F. Uma análise literária sobre o conceito de cultura. *Revista Brasileira de Educação.* Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número XI. Jan-jun 2015. Disponível em <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/ecucacaoocultura> Acesso em: 20 maio 2021.

PACIEVITCH, Thais. **Geografia da Indonésia.** 2009. Disponível em: <https://www.infoescola.com/indonesia/geografia-da-indonesia/>. Acesso em: 12 maio 2021.

PAMPANA, Antônio Edevaldo. **ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM CONTEXTOS HISTÓRICOS, UMA RELAÇÃO DIALÓGICA: a praça das artes em são paulo.** 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paulista Júlio Mesquita, Bauru, 2017. Cap. 4. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152633/pampana_ae_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 14 maio 2021.

PARTNERS, Foster And. **House of Wisdom.** 2021. Disponível em: <https://www.fosterandpartners.com/projects/house-of-wisdom/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PIRES, Maria Coeli Simões. Proteção do patrimônio cultural: da Monumentalidade aos bens imateriais. In: FERNANDES; ALFONSIN (coord.). Revisitando o Instituto do Tombamento. Editora Fórum, 2010. Disponível em: <http://www.mariacoeli.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Monumentalidade-aos-Bens-Imateriais-Maria-Coeli-Sim%C3%B5es-Pires.pdf>. Acesso em: 10 jun 2021.

POMPÉIA, Sesc. **Sesc Pompéia.** 2013. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/unidades/11_POMPEIA/#/content=tudo-sobre-a-unidade. Acesso em: 09 mar. 2021.

PANÓPTICO (comp.). **Cidade das artes?** 2009. Disponível em: <https://panoptico.wordpress.com/2009/11/18/cidade-das-artes/>. Acesso em: 20 maio 2021.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil / Gentrification: conceptual and practical aspects of its verification in Brazil. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 1334-1356, ago. 2018. ISSN 2317-7721. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/31328/26004>. <https://doi.org/10.12957/rdc.2018.31328>.

SANTOS, André da Rocha. Revitalização para quem? Política urbana e gentrificação no Centro de Santos. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 587-607, Nov. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962014000200587&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 mar 2021.

São Paulo, Lei nº 149, 15 de Agosto de 1969. Dispõe sobre o tombamento de bens, para a proteção do patrimônio histórico e artístico estadual.

SERGIO, C. et al . Levantamento físico conservacionista do Ribeirão Lavapés, Botucatu, sp. Rev. Fac. Agron., Caracas , v. 22, n. 2, p. 170-184, abr. 2005 . Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-78182005000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2021.

SHIMABUKU, Patricia. **Mas afinal, o que é essa tal Cuesta?** 2019. Disponível em: <https://noticias.botucatu.com.br/2019/12/30/mas-afinal-o-que-e-essa-tal-cuesta/>. Acesso em: 13 maio 2021.

SÃO, São Paulo. **Sesc Pompeia reúne história e cultura em um só lugar.** 2015. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/nossos-encontros/556-sesc-pompeia-reune-historia-e-cultura-em-um-so-lugar.html>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da; COSTA, Alfredo. A inadequação das regionalizações culturais mediante os pressupostos do pós-colonialismo. **Geotextos**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 225-247, 15 jul. 2018. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/geo.v14i1.26462>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/26462>. Acesso em: 25 maio 2021.

SOLUTUDO (Botucatu). **Estação Ferroviária de Botucatu.** 2021. Disponível em: <https://www.solutudo.com.br/sp/botucatu/locais/estacao-ferroviaria-de-botucatu/164>. Acesso em: 27 maio 2021

STIME, Dream. **Teoria da evolução do homem:** ilustração de vetor. Ilustração de vetor. 2021. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/teoria-da-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-homem-image118705626>. Acesso em: 25 mai. 2021.

TRIPADVISOR. **Photo:** deck mirante com vista privilegiada para as três pedras a entrada no recinto é gratuita, para visitar o deck mirante e a trilha é 10,00 por pessoa, não necessita de agendamento.. Deck Mirante com vista privilegiada para as Três Pedras A entrada no recinto é gratuita, para visitar o Deck Mirante e a Trilha é 10,00 por pessoa, não necessita de agendamento.. 2021. Disponível em: https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g780026-d9842136-i186378792-Pedra_do_Indio-Botucatu_State_of_Sao_Paulo.html. Acesso em: 13 maio 2021.